ANNO XXX. N. 125.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 27 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 9 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Maximiano b. ; S. Maximo.
30 Terça. S. Fernando rei ; S. Emilia m.
31 Quarta. S. Patronilla v. m. ; S. Lupicina m.
1 Quinta. Ss. Firmo e Felino mm. S. Teopezio.
2 Sexta. Ss. Marcellino pres., e Pedro Exorcista.
3 Sabbado. Jejum. (Vigilia) S. Pergentino.
4 Domingo. Pascoa do Espirito Santo. S. Quirino b. ; Ss. Rotelio e Daciano mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 349.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte :

Art. 1.º Para melhoramento da cultura e fabrico do assucar, algodão, ou qualquer outro ramo de industria agricola, e bem assim para a introducção de qualquer outra nova industria agricola, fica aberto ao governo da provincia um credito de trinta contos de réis, do qual dará especificadamente conta á assembléa legislativa provincial.

Art. 2.º A referida quantia será despendida quer por meio de premios, quer á titulo de emprestimo, com a precisa fiança, ou como auxilio aos que introduzirem na provincia apparelhos aperfeiçoados e n'ella não usados, para a manipulação do assucar, os quaes possam ser vantajosamente adoptados pelos agricultores com reconhecido proveito, já na melhoria ou accrescimo do producto, já na economia de braços ou tempo.

O premio porem, só será concedido a quem apresentar a machina funccionando nas condições do presente artigo, sem soccorro e auxilio do governo.

Art. 3.º Ao governo incumbe estabelecer as precisas condições e cautelas, para que as fabricas assim montadas, sejam patentes ao publico, e ao exame dos agricultores, que quizerem conhecer o machinismo dellas e estudar o processo pratico.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram, e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 de maio de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, abrindo ao governo da provincia um credito de 30:000$000 rs., para melhoramento da cultura e fabrico do assucar, algodão, ou qualquer outro ramo de industria agricola, e dando certas providencias a respeito.

Para V. Exc. ver.—*Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Sellada e publicada n'esta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 22 de maio de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

Registrada a fl... do livro 3.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 22 de maio de 1854.—*João Domingues da Silva.*

Expediente do dia 24 de maio de 1854.

Officio.—Ao marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 28 de abril ultimo, ao qual acompanha tambem por copia o relatorio apresentado pela repartição do quartel mestre general, concernente ao exame a que se procedeu nos mappas e relações do 2.º batalhão de infantaria, relativos ao fardamento do anno de 1853, e bem assim as notas de que trata o dito aviso.

Dito.—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 29 de abril ultimo, recommendando que se dê baixa do serviço, ao sargento quartel mestre graduado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Mathias Pereira do Lago Caffezeiro, visto haver concluido o praso do seu engajamento.

Dito.—Ao mesmo, communicando que, segundo consta do aviso da repartição da guerra de 29 de abril ultimo, se concedeu ao alferes secretario do 2.º batalhão de infantaria Ataliba Duarte Godinho, tres mezes de licença com soldo simples, para ir á provincia do Maranhão, e recommendando que ordene a esse official, que á vista da nota que remette por copia, trate de pagar a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes á semelhante licença, sem o que não pode ter execução o citado aviso.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, declarando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 29 de abril ultimo, foi approvada a nomeação que fez a presidencia de José de Vasconcellos, para o lugar de escrivão do hospital militar desta provincia, com o ordenado de 400$000 réis ; e recommendando que ordene a esse empregado, que á vista da nota que remette por copia, trate de satisfazer na estação competente a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes á semelhante nomeação.—Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido os seis mezes de licença que a junta medica julga necessarios para o soldado da companhia de artifices Predeliano da Fonseca cuidar de sua saude.

Dito.—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 29 de abril ultimo ; do qual consta, que se mandou passar o alferes do 10.º batalhão de infantaria, João Damasceno da Silva, para o 12.º da mesma arma á que se acha addido, e deste para aquelle batalhão, o alferes Jeronimo Alves d'Assumpção.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os documentos a que se refere a sua informação sob n.º 262, relativos ao pagamento que pede o alferes João Antonio Leitão, de aluguel de cavalgaduras para a conducção de sua bagagem, e de uma praça doente, que regressou do destacamento de Caruarú para esta capital, á fim de que S. S. proceda a respeito, na conformidade da citada informação.—Communicou-se ao Exm.º marechal commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, para mandar adiantar tres mezes de soldo, aos alferes ultimamente promovidos, João Caetano Pereira, e Henrique José Borges Loyola, aquelle do 8. batalhão de infantaria, e este do 9. da mesma arma.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Joaquim Manoel Vieira de Mello, juiz de direito da comarca de Nazareth, participado que reassumira o exercicio do seu cargo por ter sido absolvido por accordam da relação.—Igual communicação se fez ao presidentente d'aquelle tribunal.

Dito.—Ao mesmo, para que á vista do conhecimento em forma, mande pagar a Marcellino Daniel de Carvalho, a importancia da madeira de sucupira, que de conformidade com o seu contracto, tem elle fornecido ao arsenal de marinha não só para o fabrico da corveta União, mas tambem para occorrer as precisões do mesmo arsenal.— Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que já veio, e foi transmittida á thesouraria de fazenda a ordem do thesouro nacional sob n. 49, abrindo na mesma thesouraria o credito de 30:000$ reis para as obras do melhoramento do porto desta cidade.

Dito.—Ao mesmo, declarando que pode S. mc. mandar collocar nos baixos de Olinda, a boia que se acha prompta n'aquelle arsenal.

Dito.—Ao mesmo approvando o contrato que S. mc. fez com José Baptista da Fonsêca, consignatario do patacho nacional *Jozefina*, para a conducção dos cem barris de polvora que tem de ser enviados para o Pará. — Officiou-se neste sentido, ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao major, encarregado das obras militares para mandar pintar e caiar, as salas do quartel em que se acha o batalhão n. 10 de infantaria destinadas para secretaria, casa de ordens e estado maior.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao director das obras publicas para mandar com toda a brevidade concertar um arrombamento que appareceu por baixo da bica que fornece agua para a prisão do crime da cadeia desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia devolvendo o requerimento do ex soldado d'aquelle corpo Diogo José Rodrigues, afim de que proceda a respeito de conformidade, com o que resolveu a Assembléa legislativa provincial e lhe foi communicado em 16 do corrente.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Ceará em um dos lugares para passageiros de estado no vapor que se espera do Sul, ao bacharel Christovam de Barros Lima Monterazo.—Igual á cerca de Manoel Joaquim Paes Barreto que segue para o Pará.

Dita.—Ao mesmo para mandar dar passagem para a côrte em um dos lugares para passageiros de estado no vapor que se espera do norte ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano José Rufino de Barros, resolvi, que seja elle admettido ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos contados do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido considerado capaz para o mesmo serviço, em inspecção de saude, abonando-se-lhe além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$000 reis que lhe será pago nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852.—Fizeram-se as necessarias communicação a respeito.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. &c.

Benção, e paz a todos os nossos diocesanos.

He certamente digna d'eterno reconhecimento a permissão que gozamos de celebrar a gloriosissima Ascensão de Jesus Christo, elevado sobre todos os céos por sua propria virtude, sobre o monte Olivete, em presença de sua Santissima Mãi, dos Apostolos, e outros discipulos, que gozaram a prerogativa de presenciar tão aprasivel solemnidade.

Confiamos, dilectos irmãos, terdes consagrado convenientes reflexões á ineffabilidade deste jucundo Misterio, ao qual todo orbe catholico tributa annualmente especiaes, e reverentes cultos, e a Santa Igreja recorda com pleno jubilo, enumerando-o nas principaes festividades, persuadida de que, se a relaxação nos costumes não exercer sua prepotencia nos corações de seus filhos, serão estes impellidos a sentir efficaz desejo de acompanhar a Jesus Christo em sua brilhante, e triumphante Ascensão, pela qual nos foram abertas as portas da Celestial Jerusalem, e concidida a fruição d'aquella luminosa habitação, assignalada com a maior infallibilidade aos que se podem gloriar na cruz de Jesus Christo.

A pia recordação da consummada victoria, que o Unigenito Filho de Deos reportou neste esclarecido dia, manifestando com a maior evidencia sua divindade, suavisará as tribulações e vexames, communs a todo vivente no globo terrestre, persuadido de não poder triumphar com Jesus Christo, se com elle, e por elle, não soffrer.

Tanto he incontrastavel esta verdade, quanto impossivel he a victoria sem a precedente peleja, fundada na esperança do illustre triumpho.

Quando contrarios sentimentos de nós s'apoderem, deveremos considerar-nos ligados as prisões da carne, e desafeiçoados á doutrina evangelica, indicio não equivoco de que a Ascensão do Verbo Eterno nenhuma impressão causou em nosso espirito.

Passemos a fallar do proximo, e festivissimo dia do Penteceste, no qual o Espirito Santo se manifestou em linguas de fogo ao collegio Apostolico presidido por Maria Santissima, no Cenaculo em Jerusalem pelas nove horas da manhãa para se cumprir a promessa de Jesus Christo, presenciado este portentoso prodigio por tres mil pessoas, que, examinando o estrondoso, e insolito facto, foram convertidas pelo principe dos Apostolos em seu primeiro sermão, e posto que articulassem differentes linguas, quando pertencentes a diversas nações, todas entendiam uma só linguagem que ouviam a Pedro.

Nenhum christão ignora qual fosse o benigno designio da Providencia neste feliz successo : razão porque não prolongamos esta allocução, fazendo ver quaes os sentimentos de que devemos estar possuidos na contemplação de tanta solemnidade, parecendo-nos mais urgente exhortar a perfeita imitação destes verdadeiros convertidos aquelles, que ainda não se determináram a cumprir para com o Creador este primeiro dever, essencial a toda creatura, a cuja consideração a Santa Igreja apresenta neste grandioso dia a exemplar conversão dos Parthos, dos Médos, dos Elamitas, dos naturaes da Mesopotamia, da Judéa, da Capadocia, do Ponto, d'Asia, da Frygia, da Pamfylia, do Egypto, de varias partes da Lybia, Romanos, Judeos, Proselytos, Cretenses e Arabios, que concorreram á Cidade Santa para religiosamente solemnisarem o grande anniversario da promulgação da lei Divina no Monte Sinai. (Act. Apost. c. 2.º).

He nesta explendida festividade que devemos implorar as luzes, e graças necessarias para merecermos a caridosa influencia da Terceira Pessoa da Santissima Trindade, que nos illumine com os raios de sua infinita intelligencia, e dissipe qualquer obscuridade, que nos possa precipitar no tenebroso cahos da allucinação, na qual o exercicio das paixões sobmerge os que por ellas se deixam dominar.

Não duvidemos que o frequente uso da oração seja o mais efficaz meio para obtermos o bom exito de nossas pretenções, se as não viciarmos com supplicas alheias de nossa salvação.

Eis o motivo porque Jesus Christo a recommenda com assiduidade, cujo preceito satisfazemos quando rectamente pensamos, discretamente fallamos, e exemplarmente praticamos, dirigindo nossas acções com edificante regularidade.

Suppliquemos, portanto, ao Divino Espirito Consolador, nos communique uma faisca daquella prefulgente sabedoria, com a qual possamos conseguir nossa predestinação.

Precedendo a sincera contrição, imploramos a remissão dos proprios delictos, particularmente attribuida ao Espirito Santo, esperando que esta nos seja concedida por effeito de sua reconhecida clemencia, dirigida a bratificar nossas almas, para eternamente o gazarem.

Roguemos o poderoso auxilio da Rainha dos Ceos, e Soberana do Universo, Filha de Deos Pai, Mãi de Deos Filho e esposa do Espirito Santo, que sobre ella desceu neste dia com superior affluencia.

Invoquemos humildemente seu valioso patrocinio, por cuja virtude o Espirito Santo desça sobre nós, e santifique nosso espirito.

Recorramos a esta protectora, e advogada dos penitentes, que a ella enviam seus rogos, persuadidos de terem direito á sua intervenção.

Confiemos que ella aceitará a esperança, que depositamos em sua mizericordia. Dediquemo-nos a seu serviço, para conseguirmos a graça final e aquella morte, que declara perpetuamente felizes os escolhidos. Com a celeste protecção, que, por intermedio de Maria implorarmos neste dia, não pratiquemos acção alguma, que nos constitua indignos da augusta qualidade de filhos e servos, de tão amavel mãi.

Nossas orações serão escutadas, se forem acompanhadas com as disposições, prescriptas por Jesus Christo, quando nos prometteu sua benigna attenção.

Vós, dilectos filhos, sabeis quaes ellas sejam. Sua pratica nos livrará de que nossas vozes pareçam comparaveis ao som de um sino, quando dobra. Avivemos nossa fé ; sustentemos nossa esperança e reanimemos nossa caridade, detestando qualquer paixão, quaesquer vicios, que infeccionar possam a pureza nos costumes.

Seja este o fructo, que possamos colher da meditação na presente festividade.

Palacio da Soledade 30 de maio de 1854.

João Bispo Diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 31 de maio de 1854.

ORDEM DO DIA N. 96.

Determina o Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira commandante das armas, que na manhãa do dia 1.º de junho vindouro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, pela ordem seguinte :

A's 6 horas a companhia de artifices ; ás 6 e meia a companhia fixa de cavallaria ; ás 7 ao batalhão n. 10 de infantaria ; ás 8 ao batalhão [illegible] da mesma arma, e aos recrutas em deposito no quartel do hospicio, ás 8 e meia ao batalhão n. 9 da referida arma ; e as 10 ao batalhão 4.º da artilharia a pé aquartelado na cidade de Olinda.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 27 de abril de 1854.

Desde a passagem do Danubio e da entrada na Dobrudschah de parte dos Russos, não teve lugar nenhum acontecimento, que fosse de importancia notavel no theatro de guerra oriental europea, que presentemente comprehende o mar Baltico, quasi todo o comprimento do Danubio, em tanto que atravessa o territorio turco, o mar Negro, a Turquia asiatica, e além disso as provincias turcas de Epirus e Thessalia. Os Russos se estabeleceram na Dobrudschah, e as suas guardas avançadas já occuparam o fosso da muralha de Trajano, do qual se julgava ao principio que Omer-Pachá o escolheria para o ponto principal de sua defensiva. Em lugar disso Omer-Pachá o abandonou sem fazer a minima resistencia, ajuntando presentemente as suas tropas na linha de Silistria, Schumla e Varna, n'um terreno sobre o qual foram dadas as batalhas decisivas das antigas guerras dos Turcos. Alli he que se diz que elle se decidio a esperar os Russos, e a se oppor com toda a força ao seu progresso. Quando esse progresso terá lugar, não se poderá dizer, porém o que he certo, he que não será possivel aos Russos de se demorarem por muito tempo na Dobrudschah, que he uma charneca erma, e na maior parte pantanosa, que nada offerece para o sustento das tropas. Ao mesmo tempo se mostra cada dia mais claramente, que a entrada dos Russos na Dobrudschah só teve lugar pelo motivo de não alcançarem forçar o Danubio perto de Kalafat, e de abrir d'alli as suas operações contra o coração da Turquia. Em todo o caso o seu progresso d'alli sobre a linha de Sofia encontrava muito menos impedimentos, do que presentemente na fortaleza Schumla e na linha do Balkan.

Este he o motivo porque ao principio fizeram todos os esforços de se apoderarem de Kalafat, e tambem o motivo porque Omer-Pacha alli lhes oppoz as suas melhores tropas, reconhecendo logo, com sua sagacidade conhecida, a importancia da Kalafat, e pode-se considerar como um bem importante resultado das armas turcas, de haverem os Russos sido obrigados a abandonarem o seu primeiro plano de operações, e a se decidirem a emprehender um inteiramente opposto, que offerece as maiores difficuldades. Entretanto acaba de chegar no quartel general russo, o principe de Paskiewicz, e a primeira ordem por elle dada, mostra, que está decedido a abandonar «completamente» o primeiro plano de operação. Segundo a sua ordem toda a pequena Valachia ha de ser evacuada pelos Russos. He de esperar que o ataque será dirigido contra Silistria e Schumla, e em todo o caso Omer-Pacha alli terá uma posição bem dura, se não receber o soccorro ha tanto tempo promettido pelo corpo auxiliador anglo-francez.

Os primeiros batalhões desse corpo com effeito já se acham sobre o territorio turco, e desembarcaram em Gallipoli na força de 25,000 francezes, e 10,000 inglezes. Em tanto porém que alli se estabelecem, elles só farão augmentar a carestia do trigo na Turquia, e de pouco proveito serão para a proxima decisão militar perto de Schumla e Silistria. A maior vantagem que disso resulta, he que Omer Pacha pela sua chegada se acha habilitado de tirar um maior numero de tropas da sua linha de reserva, para as empregar na linha immediatamente ameaçada. Com uma impaciencia verdadeiramente febril, espera-se aqui pelo despacho telegraphico que no dê a noticia de se achar em marcha de Gallipoli para o theatro da guerra o corpo auxiliador anglo-francez. Sera pouco digno da honra militar da França e Inglaterra de deixar, suas tropas em ociosidade no Sul, em quanto que ao norte se ateiou o combate.

Tambem as esquadras unidas da Inglaterra e França no mar Negro, tem sido muito lentas nos seus movimentos. A noticia de haverem ellas bombardeado Odessa, que se publicou aqui e em Paris, e que se acreditava por algum tempo, não se verificou e he desmentida pelas ultimas noticias. Presentemente as esquadras se acham em frente de Varna, cobrindo d'esse modo a ala direita de Omer Pacha. No outro lado do mar Negro, no asiatico, os Tcherkesses debaixo do commando do seu valeroso Schamyl se levantaram contra os Russos com força renovada, e com bom resultado. Elles tomaram por assalto differentes fortes e fortalezas russas, e passaram as suas guarnições pela espada ; em consequencia d'isso os Russos se viram obrigados a abandonar as vantagens alcançadas pelas ultimas campanhas contra os Tscherkesses, e incendiaram uma parte das suas fortalezas ao longo do mar Negro, retirando as suas guarnições. Na Turquia asiatica as armas por ora tem estado em repouso. O inverno com seu gelo e sua neve impede todas as operações militares n'aquelle terreno elevado. Como dizem as noticias que d'alli recebêmos as tropas turcas alli se acham n'um estado bem triste. Molestia e falta de mantimentos são para ellas um inimigo muito mais temivel do que os Russos. Ao mesmo tempo reinam dissensões entre os commandantes, e tanta energia que desenvolve o general Guyon, celebre pelo seu valor e circumspecção no tempo da revolução da Hungria, na reorganisação do exercito Turco na Asia, com que presentemente esta occupado, tão grandes são as difficuldades que elle alli encontra.

Vamos dar um salto d'alli para um novo ponto ameaçado, para *Epirus* e *Thessalia*, as duas provincias turcas limitrophes do reino da Grecia ; alli encontramos um combate que se reduz a um numero de pequenos tiroteios, mantido por ambas as partes com toda a crueldade que nasce da irritação. He verdade que nos diversos encontros os Gregos quasi nunca vencem, sendo quasi sempre batidos pelos Turcos, como aconteceu ultimamente em Taerna e Neltzowo no Epirus, e em Volo e Almyro na Tessalia ; e que os Turcos são senhores de todos os lugares fortificados assim como das communicações directas com o mar, porém os diversos bandos de insurgentes quando batidos, logo acham um lugar de retirada e refugio nos valles e na montanha do Pindus inaccessiveis para as tropas turcas, e batidos hoje ao éste do Pindus, amanhãa já apparecem do lado do oeste, mantendo assim os Turcos em perpetuo desassocego e actividade. A Porta deste modo se acha obrigada a manter nessas provincias ameaçadas um exercito ao menos de 20,000 homens, e he claro que a falta desse numero se torna mui sensivel no verdadeiro theatro da guerra.

Finalmente ainda devemos fallar dos negocios no Baltico. A esquadra ingleza, composta de uns 40 navios de todos os tamanhos, debaixo do commando do almirante Napier se poz em movimento para ir bloquear os portos russos. O resultado até agora obtido he a captura de cerca de quarenta navios, na maior parte com carga, que procuravam entrar nos portos russos, e foram aprisionados pelos cruzeiros inglezes. Ao mesmo tempo a esquadra franceza, destinada para o Baltico, partio de Brest, e espera-se a cada momento a noticia de haver ella passado o Sunda. Ella he composta de 30 navios. Calculando pelas grandiosas forças enviadas para o Baltico, he de suppor que se tem em vista grandiosas operações ; porém segundo dizem pessoas praticas no Baltico e conhecedoras das fortalezas russas, as difficuldades que se oppoem a tomada, ou a um simples bombardeamento das mesmas são extraordinarias.

Este he o estado actual das cousas nos diversos theatros da guerra !

Talvez de maior importancia ainda, he o que aconteceu no campo da diplomacia ; relatarei os simples factos, porque elles não precisam ser explicados. Estes são : « A conclusão d'uma alliança offensiva e defensiva reciproca entre Inglaterra e França, com o fim de apoiar activamente a Turquia, e a conclusão d'uma convenção de alliança entre a Prussia e Austria » he verdade de uma natureza por ora ainda um pouco duvidosa. Na primeira o fim declarado não he sómente a conservação da integridade da Turquia contra os perigos que por momento a ameaçam do lado da Russia ; como tambem a protecção contra toda e qualquer violencia futura. Ao mesmo tempo se reserva a todas as nações a adhesão a essa alliança. Na outra convenção as duas potencias contratantes declaram sua intenção de sustentarem, as disposições do conhecido protocollo de Vienna, reservando-se uma ingerencia commum activa e progressiva para o caso em que, segundo a mutua convicção, os interesses allemães forem ameaçados. Visto a inclinação que sobretudo em Berlim ainda prevalece de sustentar até o ultimo momento a posição passiva mantida até agora, essa alliança não pode deixar de admittir muitas duvidas, e de nenhum modo satisfaz a grande maioria da nação, que he decididamente opposta á politica até hoje seguida, e que exige uma alliança activa com as nações occidentaes. Certo he que sem essa adhesão a alliança anglo-franceza carecerá da mais importante condição de verdadeira finalmente, a noticia do casamento, que teve lugar em 24 de abril, do imperador da Austria com a duqueza Elisabeth da Baviera, filha do duque Maximiliano da Baviera, que teve lugar com toda a pompa costumada em taes occasiões solemnes, e debaixo do vivo enthusiasmo de todos os habitantes de Vienna. As gazetas de Vienna enchem as suas columnas com o minucioso detalhe do ceremonial, do vestido e das joias da noiva ; o mais importante he saber, que o imperador para solemnisar o seu consorcio, concedeu uma amnystia bastante larga para crimes politicos ; todos os condemnados por crime de lesa-magestade e de disturbio da tranquillidade publica foram agraciados, e cassados todos os processos desta natureza ainda pendentes. Todas as inquirições por causa das diatribes revolucionarias em 1848 na Gallicia devem cessar, e entre os condemnados á pena nas fortalezas, por causa de outros crimes politicos, 240 foram agraciados completamente ; a 96 foi perdoada a metade, e á 18 o resto do tempo de prisão. Ao mesmo tempo foi levantado o estado de cerco no reino Lombardo-Veneziano.

— 5 de maio —

Em quanto a guerra do Oriente pouco me resta de acrescentar ; a evacuação da—pequena Valachia—se esta effectuando com grande difficuldade por causa dos ataques continuos dos Turcos, e cada passo custa sangue. Ao mesmo tempo os Russos soffreram duas derrotas sanguinolentas em « Rassowa » perto das muralhas de Trajano, e foram assim impedidos de executar o seu plano de cercar e sitiar Silistria. O cerco desse lugar, começado do lado esquerdo do Danubio por ora não teve outro resultado, do que o incendio de uma parte da cidade, situada na margem do rio em frente da fortaleza. Das tropas auxiliadoras anglo-francezas acham-se presentemente cerca de 50,000 homens na Turquia, uma parte dos quaes já se acha marchando para Andrianapel, para d'alli proceder para a linha do Balkan ; uma outra parte, cerca de alguns mil homens são transportados com toda pressa pela via do mar para Varna para reforçar a ala direita do Omer Pacha. Entretanto no dia 23 de abril foi bombardeada a cidade de Odessa, a primeira cidade commercial da Russia durante dez horas, com grande energia por uma parte da esquadra unida. Em consequencia disso se queimaram differentes navios sortos no porto, e uma parte da cidade ficou reduzida em cinzas ; tambem foi destruida uma bateria russa : uma noticia importante, e talvez decisiva, nos chegou do campo do levantamento grego, e he que foi tomado pelos Turcos o acampamento fortificado perto de Peta que era o centro da insurreição; sendo os Gregos batidos com grande perda no Baltico não tiveram ainda lugar operações decisivas da frota ingleza, e suppõe-se que Sir Charles Napier está esperando pela esquadra franceza, que por ora ainda acha-se no mar do norte, para emprehender alguma cousa positiva.

Entre tanto continúa na Allemanha o combate acerca de adhesão ou não adhesão as nações occidentaes. O tratado entre a Prussia e a Austria de que fallamos em 27 de abril foi ratificado em Berlim no dia 2 do corrente, e ao mesmo tempo se concluio uma convenção militar entre estas duas potencias allemães. Como nos asseguram pessoas bem informadas, esse tratado foi concluido só para o tempo que durar a presente guerra oriental, e suas consequencias immediatas, e faz intima parte dos protocollos de Vienna das quatro grandes nações. Acerca das especialidades da convenção se observa o mais profundo segredo, ao menos até hoje nada se pode saber. O que se confirma he, que o tratado e a convenção estão bem longe da idéa d'uma politica activa e commum, decisiva ; não impedirão a Austria de seguir independentemente a politica d'uma intervenção aggressiva, e os boatos que correm de diversos lados, fallam da decisão tomada em Vienna de proceder activamente contra Montenegro, assim como contra os Gregos revoltosos, e mesmo contra o reino da Grecia que apoia os mesmos. Isto porem não são mais do que simples boatos, que por ora carecem de toda a confirmação. Como se diz, a Austria e Prussia vão exigir da Liga Allemã a sua adhesão, como tal, á convenção militar austro-prussiana. Neste momento ainda se está tratando a esse respeito com os differentes governos allemães, afim de se assegurar de ante-mão do consentimento geral da Dieta: ate agora a Dieta, assim chamada representante de toda a Allemanhã, inteiramente ignorou a questão Oriental, e empregou o seu tempo com bagatellas sem valor. A mais importante decisão que tomou desde he muito tempo, a fixação de uma pequena somma para soccorrer os officiaes invalidos do antigo exercito do Schleswig-Hostein, dissolvido desde principios de 1851. Quasi durante tres annos se discutio sobre essa decisão, e durante esse tempo uma parte dos invalidos se achou na maior miseria.

Na Prussia as camaras foram encerradas em 26 de abril, a falla com que as despedio o ministro presidente do conselho, barão de Manteuffel, foi um relatorio em breve da actividade das mesmas. Na ultima sessão foram votadas muitas leis, que se referem aos negocios da justiça, administração, communas, officios e impostos. A decisão mais importante foi em todo o caso a votação do credito de 30 milhões de thalers exigido pelo governo para tomar uma posição correspondente na presente crise europea. As camaras concederiam esse credito sem a minima condição, e o gabinete nem mesmo julgou necessario de dar as camaras senão explicações mui vagas acerca da sua politica. Mostrou-se de novo que as camaras prussianas, como ellas são, não podem ser consideradas como uma verdadeira representação do povo prussiano. Pela chamada do seu posto, do cavalleiro Bunsen, ministro prussiano em Londres, se mostrou bem claramente a influencia do partido da nova Gazeta Prussiana sobre o presente gabinete de Berlim. O Dr. Bunsen he o representante da adhesão á Inglaterra e á França, e por isso mal visto pelo dito partido na sua importante missão em Londres. Notavel he que o seu successor designado, o conde de Bernstorff tambem he um adversario do dito partido. Vmc. vê que de um lado se fez uma concessão ao partido novo-prussiano, para do outro lado se lhe tirar—e isto he o que na Prussia se chama ser a sua politica !

Nos outros estados allemães, a questão oriental, deu igualmente motivo aos governos de exigerem creditos das suas camaras. Assim teve lugar em Weimar, na Baviera e na Hesse-Eleitoral. No Hanover se reuniram em 20 de abril as novas camaras. Estava-se com receio, porque se julgava que a falla da abertura do ministro-presidente, Sr. de Lutkers annunciaria a intenção do governo de mudar a constituição. Fez por isso bom effeito que a dita falla nada disso mencionou, e pelo contrario parece uma confirmação da presente constituição. Uma das mais importantes propostas do governo he o augmento do bujet do ministerio da guerra. Em Baden foi encerrada a dieta. As suas mais importantes decisões são, a approvação para se contrahir um emprestimo de 10 milhões de florins para construcção de caminhos de ferro, e a autorisação dada ao governo para emittir um milhão de florins em papel moeda.

A guerra ecclesiastica em Baden continua, e no ultimo tempo até mesmo se tornou mais violenta. O arcebispo de Freiburgo tencionava a abertura do Convicto de Freiburgo contra a determinação do governo, e em quanto ia emprehender a mesma, foi impedido pela policia, contra cuja medida elle publicou uma declaração, que para o futuro não podia conceder a nenhuma autoridade mundana nenhum direito, seja qual fosse para exercer os deveres e obrigações ecclesiasticas. De Roma não se espera nenhuma conciliação, e parece que malogrou inteiramente a missão do conde de Linages.

Mostra-se na Allemanha grande propensão para o estabelecimento de bancos publicos. Em pouco tempo foi fundado um em Darmstadt, um outro em Brunswik, e um terceiro em Weimar, e finalmente um quarto em Frankfort sm. Na Prussia o governo he inabalavel na sua opposição á liberdade dos bancos, e foram baldados todos os esforços ultimamente feitos pelas diversas corporações commerciaes a este respeito.

Na Austria vão peiorando as circumstancias financeiras de maneira assustadora, o papel moeda já se acha a 29—30 por cento contra prata. Uma convenção feita ultimamente entre o estado e o banco nacional, segundo a qual este ultimo deve trocar a moeda papel do Estado por notas de banco, obrigando-se o governo a pagar todos os annos 10 milhões de florins para amortisação do papel moeda, foi aceita ao principio com grande alegria pela praça de Vienna, porem já se mostrou que não preenchera o fim que se teve em vista.

Paris 7 de maio de 1854.

Nenhum facto de guerra decisivo assignalou esta quinzena, pois que tenham havido combates encarniçados no Danubio, e já houvesse um conflicto bastante serio no Mar-Negro. Para que se possa esperar um resultado, he preciso que a Austria se intrometta activamente na guerra, e que o exercito anglo-francez entre em linha : são dous factos, que não podem tardar em realisar-se.

Nesse entretanto, o exercito russo invasor só tem diante de si os Turcos, inferiores em numero, e que receberam de Constantinopla ordem de se concentrar no Schoumla, e evitar um combate geral. Os proprios Russos só marcham com precauções ; nas planicies estereis e alagadiças da Dobrusca. Privados das communicações com o mar, que lhes foram fechadas pela esquadra anglo-franceza, tem necessidade de guardar a retaguarda, e conservar livre o caminho do Danubio, para se poderem prover na Bessarabia, e retirarem-se para outra margem, no caso de derrota. A inacção de Omer-Pacha, cuja causa acabo de indicar, os conserva vigilantes e sobresaltados, porque sabem que elle he um general de habilidade consummada, e receiam ver manifestar-se de repente algum plano estrategico, que os esmague separadamente, se dividirem as suas forças. Paskwitch, que dirige de Bucharest os movimentos do exercito russo prescreveu um movimento geral de concentração; e he, como disse, com esse fim militar, bem como para não assustar a Austria, que elle fez evacuar a pequena Valachia. Assim, de ambas as partes estão em observação, e só tem havido combates parciaes, nos quaes os Turcos de envolvem uma coragem heroica. O combate mais importante que houve, teve lugar a 23 de abril em Tchernawada. A vantagem ficou do lado dos Turcos, que mataram, segundo se conta, tres mil Russos, e deixaram de sua parte mil e quinhentos mortos. Uma cidade muito importante, Silistria, a mais aproximada do Danubio, das praças fortes da Bulgaria, foi bombardeada pelos Russos, que reduziram as cinzas a cidade, mas que não poderam apoderar-se da cidadella, posição quasi inconquistavel e defendida por uma guarnição de 10,000 homens. Varna, praça igualmente mui forte, e mui importante, porque he situada sobre o Mar-Negro, foi tambem ameaçada ; mas acaba de receber uma guarnição consideravel, e acha-se de ora em diante a coberto dos ataques dos Russos. As esquadras combinadas estão fundeadas em Kavarna, a algumas leguas de Varna.

Os corpos de expedição de Inglaterra e França estão quasi completos. O marechal Saint-Arnaud, commandante em chefe, que partio de Toulon nos ultimos dias de abril com a divisão de reserva, deve estar neste momento a desembarcar em Constantinopla. As ultimas noticias referem que as tropas anglo-francezas, acampadas em Gallipoli, iam marchar a frente para Andrinople, e que não tardariam a achar-se no theatro da guerra.

O general Canobert que commanda o nosso exercito, na ausencia do marechal, enviou a Omer-Pacha o general Basquet para entender-se com o commandante em-chefe do exercito turco sobre as operações militares. Todos os nomes que lhe cito, Saint-Arnand, Canobert, Bosquet, pertencem a officiaes, que conquistaram os seus postos á ponta da espada, nas nossas laboriosas guerras de Argel, e nossos bravos soldados conduzidos por taes homens não duvidam um instante da victoria. Os soldados inglezes não tem menos confiança em seus chefes, e especialmente com seu general lord Raglan, que sob o nome de Fitzsoy Lommerset, foi no tempo das grandes guerras o mais brilhante ajudante de campo do duque de Wellington.

Segundo tudo que dizem as correspondencias reinaria o acordo mais perfeito entre os officiaes e soldados das duas nações, e a fraternidade de armas apagara, como por encanto, os prejuizos e odios que os dividiam.

As duas esquadras do Mar-Negro não tem estado completamente inactivas durante esta quinzena. Deu-se um facto bastante grave, cujas ultimas particularidades não são ainda perfeitamente conhecidas, mas que devo referir-lhe. Nos primeiros dias de abril, a corveta a vapor o « Furious,» foi enviada a Odessa pelos almirantes como parlamentar. Tinha por missão reclamar e tomar a seu bordo os consules de França e Inglaterra, assim como os residentes francezes e inglezes. Chegando a vista do porto russo, o capitão do « Furious » arvorou o pavilhão parlamentar, e lançou ao mar a chalupa que, sob as ordens de um official, dirijio-se á terra para entregar seus officios. Contra todas as regras do direito das gentes, a chalupa foi acolhida a tiros de canhão, e teve de voltar immediatamente para o « Furious,» contra o qual as baterias de terra tinham igualmente lançado balas, que o não tocaram.

A missão não podia ser preenchida e a corveta ganhou o largo, e unio-se a duas fragatas, uma ingleza, outra franceza. Na sua volta a Kavarna para unirem-se ás esquadras, estes navios encontraram uma divisão russa, composta de muitos vasos e barcos a vapor, que tentaram dar-lhes caça. Elles escaparam facilmente e chegaram ao porto, em que o capitão do Furious deu contas das circumstancias que o impediram de preencher sua missão. Quando estas particularidades foram conhecidas, não houve senão um grito de indignação em geral nas duas esquadras, e os almirantes que acabavam de receber o annuncio official da declaração de guerra, resolveram immediatamente tirar uma estrondosa vingança deste ultrage ao direito das gentes.

Com effeito, a esquadra partio a 16 de abril, e dirigio-se a Odessa para bombardear a cidade. Neste ponto he que as noticias do combate não são completas : Odessa foi bombardeada a 23 ; o governo recebeu essa noticia officialmente : a canhonada durava ainda na partida do correio, uma bateria russa fora desmontada, e muitos navios surtos no porto, tinham sido incendiados. Eis tudo o que sabe-se de certo, e posto que outras noticias tenham annunciado, que o negocio ficou nisso, e que a esquadra combinada tinha-se retirado, nada ha de positivo nessa versão, que he de fonte russa.

No mar Baltico absolutamente nada de novo se tem passado, por não achar-se ainda completamente degelado : mas sabemos que o descoalho do Neva começa, e por conseguinte devemos esperar qualquer dia grandes acontecimentos : Além disso a esquadra respeitavel do almirante Napier vai receber um reforço consideravel. A frota franceza sob o commando de Parseval-Deschesnes, sahio finalmente de Brest a 27 de abril, com tempo soffrivel, que de pressa transformou-se em borrasca de nordeste ; não obstante essas contrariedades, o almirante chegou ao porto das Dunas, onde deve tomar pilôtos, reunia alguns vasos inglezes para depois fazer-se á vela para o Baltico. A esquadra já partio provavelmente a esta hora.

Tratarei agora da parte politica da questão, e tenho que assignalar alguns documentos da mais alta importancia. A França e a Inglaterra quizeram consagrar sua aliança por um tratado solemne. Este acto foi assignado a 10 de abril, e todas as gazetas francezas e inglezas o publicaram : limito-me a transcrever os cinco principaes artigos dessa convenção.

« Art. 1. As altas partes contratantes obrigam-se a fazer tudo o que dellas depender para operar o restabelecimento da paz entre a Russia e a Sublime Porta sobre bases solidas e duradouras, e para preservar a Europa da reaovação das lastimaveis complicações, que acabam de perturbar tão desgraçadamente a paz da Europa.

« Art. 2. A integridade do imperio ottomano achando-se violada pela occupação das provincias da Moldavia e Valachia, e por outros movimentos de tropas russas, suas magestades o imperador dos Francezes e rainha da Grã-Bretanha, tem combinado e combinarão a respeito dos meios proprios para libertar o territorio do sultão da invasão estrangeira, e conseguir o fim especificado no art. 1.º Ellas obrigam-se a sustentar, segundo as necessidades da guerra, apreciadas por um acordo commum, forças de terra e mar sufficientes para este fim, e cujos arranjos subsequentes determina-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

TERCEIRA PARTE.

II.

O Spielberg.

Havia então em Spielberg perto de trezentos condemnados, pela mór parte ladrões ou assassinos. Uns estavam no *carcere duro*, outros no *durissimo*.

O *carcere duro*, diz Silvio Pellico, obriga a trabalhar, a ter grilhões nos pés, a dormir sobre taboas nuas, e a comer o mais pobre alimento que se póde imaginar. O *durissimo* significa ser ligado com um circulo de ferro em torno dos rins, e a corrente presa na parede, de sorte que mal pode uma pessoa andar ao redor da taboa que lhe serve de leito. O alimento he o mesmo, posto que a lei diga pão e agua. Os prisioneiros de Estado são condemnados ao *carcere duro*.

O quarto em que Naundorff estava fechado, era sombrio, estreito, e doentio. A claridade do dia ahi penetrava obliquamente, e era impossivel ver nada fóra. Só ouvia-se ahi o rumor das chaves que abriam ou fechavam os quartos visinhos, ou o passo sonoro e compassado das sentinellas.

Durante os primeiros dias Naundorff não procurou nenhuma distracção, ficou resolutamente deitado sobre a esteira que servia-lhe de leito, e não deu nenhuma attenção aos carcereiros que entravam no quarto para depor-lhe ahi o alimento da fortaleza.

A febre não o tinha deixado, elle tinha se recolhido, e seu pensamento reportava-se cheio de saudades para o passado.

A sinistra solidão que o rodeava não o espantava ainda, elle esperava distrahir-se ajudado de suas lembranças, tomava um prazer singular em remontar a doce ladeira dos dias passados, e a tornar a achar aqui e alli alguns semblantes amados !...

Todavia pouco a pouco sentio o enfado ganha-lo, os dias e as noites succediam-se com uma fastidiosa monotonia, ás vezes os phantasmas da febre vinham assentar-se-lhe á cabeceira, e tinha medo. Temia que essas paredes estreitas e humidas o suffocassem, não tinha nenhum amigo no seio do qual podesse derramar a amargura que enchia-lhe o peito ; era desconhecido a todos, não fallava a mesma lingua que os prisioneiros... pertencia a uma nação estrangeira, inimiga !...

Então olhou pela primeira vez em torno de si. Uma manhãa quando o carcereiro em chefe entrou na prisão, Naundorff assentou-se e examinou-o.

O carcereiro era um velhinho esperto, de rosto redondo e jovial, andava sempre assoviando, era de alguma sorte a alegria dessa prisão lugubre. Elle depoz segundo seu costume, o cantaro de agua que levava, e voltando-se um tanto para o duque, disse-lhe com uma voz que procurava em vão tornar dura.

— Isto he para beber.

O carcereiro tinha pronunciado esta mesma phrase todos os dias ; mas o duque nunca a ouvira. Desta vez foi outra cousa, elle fez-lhe um gesto amigavel e disse-lhe com brandura :

— Obrigado, meu amigo.

O carcereiro voltou-se inteiramente, e lançou ao prisioneiro um olhar no qual brilhava uma viva satisfação.

— Ah ! ah ! exclamou elle aproximando-se, então a crise já passou, pois o senhor recobrou a falla...

— De que crise quer o senhor fallar ? perguntou o duque admirado...

— Oh ! isso não he novo para mim, tornou-lhe o velhinho piscando os olhos ; todos os prisioneiros começam como o senhor, e acabam da mesma sorte.

— Explique-se disse Naundorff.

— Isso he facil. Nos primeiros tempos estão taciturnos, não querem fallar á ninguem, fogem de toda a distracção, querem mostrar firmeza ; mas o coração não está por isso, o genio reapparece logo, e elles deixam-se levar... He o que o senhor fez.

— Eu estava com febre, e nada mais.

— Todos a tem quando chegam, mas pouco a pouco se afazem ao regimen da casa, e o corpo e o espirito não tardam a aclimatar-se.

— Julga que ja cheguei a isso ? disse o duque tentando sorrir.

— Assim o espero em seu beneficio.

— Pois tanto melhor, por que se tenho de ficar aqui muito tempo, prefiro não enfadar-me muito.

Muito bem, senhor, e pela minha parte creia que farei quanto poder para abrandar-lhe o captiveiro já que me he vedado abrevia-lo.

Desse dia em diante o duque e o carcereiro foram os melhores amigos do mundo. Este chamava-se Schweizer, era badense de nascimento e contava perto de sessenta annos. Elle contou-lhe sua historia. Tinha sido soldado, e tomado parte em todas as guerras da Austria contra a França até a queda de Napoleão. Não era falto de instrucção, mas tinha singulares manias, como o duque reparou depois. Demais, o duque louvou-lhe a dedicação, e graças a esse homem, seu captiveiro tornou-se logo menos penivel.

Todavia, apesar dessa amisade que abrandava o rigor da solidão a que estava condemnado, Naundorff experimentava as vezes profundos desfallecimentos. Perguntava a si mesmo se havia de viver eternamente assim, ou se essa prisão se abriria algum dia para restitui-lo á liberdade.

Ser livre !... respirar plenamente o ar que faltava-lhe ha quasi um mez, poder ir e vir sem ser retido por esse circulo de ferro que quebrava-lhe o pé !... Então cuidava com amargura no passado que perdera !... tornava a ver os entes ternamente amados de que não podera ainda esquecer-se... Chadeuil !... Georgele !... e essa branda e triste individualidade de Massach !...

Chadeuil era incapaz de te-lo trahido... havia nelle muita honra cavalleirosa para que semelhante infamia podesse ser-lhe imputada. Era ainda digno de toda a sua amisade !...

Georgele não era mais a moça altiva e romantica que elle conhecera e amara no começo da vida ; porém havia ainda em sua fronte tanta pureza, em seu porte tanto pudor, em seu olhar emfim tanto amor mal contido, que Naundorff não podia evocar sua lembrança sem ser profundamente perturbado.

Elle tornava a ve-la como nos bellos dias de seu amor, porém mais triste, mais vacillante, tendo em toda a physionomia como um poetico reflexo de tristeza pensativa !...

Elle tinha querido um momento suffocar esse amor no coração ; mas o amor havia triumphado de seu despeito passageiro, e tinha-se erguido mais vivo que nunca. Georgele era a unica mulher que elle havia amado.

Ah ! estava separado dessas pessoas para sempre, as portas dessa abominavel fortaleza tinham-se fechado sôbre elle, e não deviam tornar a abrir-se... As paredes desse tumulo surdo e mudo separavam-no para sempre do mundo dos vivos.

O espirito de Naundorff exhaltou-se ! Elle disse comsigo, que muitos outros homens tinham sido encarcerados como elle, e tinham-se evadido. Os guardas que o rodeavam não pareciam ser mui terriveis, e não visitavam nunca os varões da janella. Podia-se tentar !...

Uma noite quando o duque acabava de limar o segundo varão, o velho Schweizer entrou no quarto com a mesma physionomia risonha, e assoviando, segundo seu costume.

Andou ao redor do quarto, foi em ultimo lugar parar em face do duque sorprezo com esse manejo desusado, e disse-lhe com um certo accento de ironia.

— Acaso este quarto desagrada-lhe ?

— Muito, respondeu Naundorff sem hesitar.

— E quereria troca-lo por um dos quartos inferiores, onde não penetra a claridade do dia, nem entram os carcereiros ?

— Que gracejo he esse ?... perguntou o duque.

— He para conhecer sua opinião a esse respeito.

— Minha opinião he facil de adevinhar : preferiria ficar ainda no quarto que occupo.

— Foi o que pensei.

— A proposito de que ?

— Oh ! quasi nada, respondeu Schweizer, he que se decide a ficar comnosco, vou dar ordens para serem substituidos esses dous varões que o senhor teve tanto trabalho em limar.

— Que ! o senhor sabe...

— Essa he boa ! senhor, ha dez annos que vivo com os prisioneiros, e nunca fui logrado !

— Então não ha nenhum meio de sahir daqui ? disse o duque com um gesto violento.

— Nunca prisioneiro algum evadio-se de Spielberg, senhor, não esqueça-se disso !

O duque ergueu os hombros e poz-se a percorrer o quarto a passos largos e com uma agitação febril.

— Pois bem ! disse pouco depois, se não póde-se sahir daqui, póde-se morrer !

— A lei não o prohibe...

— Pois de hoje em diante recuso todo o alimento.

— O senhor tem esse direito.

— Desta maneira hei de desfazer-me de uma vida que me pesa.

— Como lhe aprouver.

— E ao menos ninguem se opporá mais a que eu saia desta prisão.

— Salvo se o senhor endoudecer antes disso !...

— Como ?

— A privação do alimento produz as vezes esse effeito...

— Endoudecer !

— O senhor não seria o primeiro !...

— Isso he horrivel !

— As prisões não foram feitas hoje...

— Mas que fazer então, que fazer !... exclamou o duque chegando ao paroxismo da exaltação e percorrendo o quarto com desvario.

— Permanecer tranquillo, respondeu o carcereiro, aceitar a posição em que esta e esperar.

— Esperar o que ?

— A liberdade... ou a morte...

— A liberdade não virá jamais...

— Como sabe ? Tenho visto sahirem outros mais desesperados que o senhor.

— Mas quem pode fazê-lo fallar assim ? insistio o duque chegando-se a Schweizer, fallaram-lhe a meu respeito, fizeram-no esperar...

— Absolutamente nada, respondeu o velhinho. O superintendente de Spielberg he um homem severo, rigoroso observador da disciplina, e não me consta que tenha aberto a bocca para dizer cousa alguma acerca dos prisioneiros que esta encarregado de guardar.

— Como chama-se esse homem ?

— O barão Creuter.

— He casado ?

— He viuvo...

— E mora nesta fortaleza sosinho ?

— Mora na fortaleza com suas duas filhas, as quaes são dous anjos, senhor.

— Emfim se os prisioneiros não se tem mostrado satisfeitos com elle, o senhor não tem queixas ?

— Quanto a isso não ! Elle he justo, e só tenho ouvido censurarem-lhe uma cousa.

— Qual ?

— Seu gosto pelas mulheres...

— Mas elle tem junto de si as duas filhas...

— Oh ! elle faz as cousas com decencia.

— E suas amantes ?

— Passam por suas leitoras.

O duque não respondeu, essas particularidades interessavam-lhe pouco, e elle parecia ouvi-las com prazer para agradar ao seu interlocutor ; todavia este havia lhe despertado a curiosidade sobre um ponto importante, e elle desejava ser satisfeito.

— Oh ! mestre Schweizer, disse elle, vmc. não diz-me agora tudo o que sabe... e se não he ser indiscreto, desejo saber tudo, confesse, fallaram-lhe a meu respeito ?

— De maneira nenhuma, respondeu o carcereiro acenando com a cabeça.

— Entretanto vossê dizia...

— Eu fazia supposições, senhor, e essas supposições permittem-me esperar que, se seu captiveiro fôr longo, ao menos não sera rigoroso.

— O que he que o faz pensar assim ?...

— Muitas cousas... Em primeiro lugar o senhor não foi-me designado como um personagem perigoso, o que não me obriga ao silencio... Além disto amanhãa hei de conduzi-lo aos andares superiores, emfim daqui a alguns dias não duvido que seja-lhe permittido ir ao passeio.

— Que diz ! exclamou o duque saltando de alegria.

— A verdade..

— Então amanhãa...

— O senhor terá um quarto cuja janella da para o valle de Brunn.

— Verei o horisonte, o céo, sentirei o ar sobre os labios, no peito ! Ah ! Schweizer, vossê he um bom homem... obrigado... obrigado...

O duque não cabia em si de contente, quiz lançar-se ao pescoço do velhinho ; mas este reteve-o por um gesto e um sorriso singulares.

— Hoje he a ebriedade, disse elle abanando a cabeça... entendo disso, no fim de oito dias o senhor se enfadará lá em cima como aqui...

— E porque ? perguntou o duque, cuja alegria gelou-se-lhe sobre os labios.

— Porque o senhor desejará outra cousa...

— Eu ! eu ! desengane-se, Schweizer... interrompeu o duque, o espectaculo do céo he infinito como o do mar, a gente não se aborrece jamais de admira-lo.

No dia seguinte Naundorff foi estabelecido em seu novo quarto, e percorreu todos os recantos com uma especie de louca embriaguez.

Esse quarto não era grande ; mas era um palacio em comparação do que acabava de deixar. Bem como Schweizer tinha annunciado, elle dava para o valle de Brunn.

Naundorff correu á janella e fitou os olhos embriagados nas bellas profundezas do valle. Abaixo delle havia um vasto pateo situado ao sul, e no fim do qual achava-se um terraço destinado ao passeio dos prisioneiros de Estado. Abaixo desse havia outro pateo onde andavam os condemnados ao *durissimo* que iam para seus trabalhos respectivos, os guardas, o capellão, o sargento ou alguns dos cabos, e emfim as pessoas estranhas ao castello, que iam visitar o superintendente. Da janella de Naundorff podia-se ainda distinguir uma ala do edificio occupada pela familia do superintendente.

Durante oito dias esse movimento, essas paizagens bastaram para distrahir o duque de seus pensamentos sinistros, e elle esqueceu-se um momento de que estava em uma prisão da qual não poderia jamais sahir ; mas a janella era tão estreita !... Com quanto elle a conservasse todo o dia aberta entrava tão pouco ar no quarto, que no fim do oitavo dia póde verificar a exactidão da predição do velho Schweizer. O enfado ganhou-o !...

Havia quasi dous mezes que estava em Spielberg, e parecia-lhe que eram ja passados dez annos. Não tinha recebido nenhuma noticia do exterior, o mundo não existia mais para elle. Uma melancolia branda e triste apoderou-se-lhe do espirito, e elle tornou a pensar na morte como o unico remedio dos males que soffria !

Uma manhãa o carcereiro entrou muito cedo no quarto, com o semblante radioso e sem assoviar... era evidente que alguma cousa de extraordinario acabava de passar-se. O duque saltou fóra do leito e correu a elle perguntando-lhe vivamente :

— Que noticia me traz, e para que esse ar alegre esta manhãa ?

— O superintendente recebeu duas cartas para o senhor, respondeu Schweizer.

— Duas cartas ! exclamou o duque, duas cartas !.. para mim !... Ah ! dê-me ! dê-me !

— Espere ! espere, senhor, procedamos por ordem. A primeira era de um certo visconde de Chadeuil...

— Chadeuil ! interrompeu o duque, elle não esqueceu-se de mim ?

— Mas como continha cousas que não convinha que o senhor lesse, o superintendente julgou dever supprimi-la...

— Mas isso he infame !...

— Talvez...

— Ninguem tem o direito !... Elles são despiedados como algozes !

— Quanto á segunda, continuou Schweizer com calma...

O duque ergueu a cabeça e perguntou com azedume :

— Soffreu a mesma sorte ?

— Não.

— Vossê a tem ?

— Ei-la !...

Schweizer tirou da algibeira uma carta que tinha o sello de Paris, e apresentou-a ao duque.

Este apoderou-se della vivamente, abrio-a com uma precipitação violenta, e apenas leu a assignatura deu um grito de alegria, e beijou-a muitas vezes.

Essa carta era de Georgele !

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 124.

ILEGÍVEL

« rão, se for preciso, a qualidade, o numero, e o destino.

« Art. 3. Qualquer acontecimento que appareça em consequencia da execução do presente convenio, as altas partes contratantes se obrigam a não acolher nenhuma proposta tendente a accusação das hostilidades, e a não entrar em nenhum arranjo com a côrte imperial da Russia sem terem anteriormente deliberado em commum.

« Art. 4. Animadas pelo desejo de manter o equilibrio europeo, e não tendo nenhum fim de interesse, as altas partes contratantes renunciam antecipadamente a tirar qualquer vantagem particular dos acontecimentos que possam apparecer.

« Art. 5. Suas magestades o imperador dos Francezes e a rainha da Grãa-Bretanha receberão com fervor em sua alliança para cooperar ao fim proposto qualquer das outras potencias da Europa, que quizer tomar parte nella. »

Este tratado nada diz que não seja sabido, quando annuncia que a França e a Inglaterra estão resolvidas a manter no imperio ottomano, e o equilibrio europeo contra e Russia, mas era util e conveniente determinar claramente á face do mundo que as duas potencias não estão animadas por nenhum pensamento secreto de ambição pessoal: não era menos conveniente pôr de alguma sorte a Prussia e a Austria em obrigação de pronunciarem-se, com esta declaração de que ellas serão recebidas com fervor na alliança anglo-franceza.

He este um grande passo para as potencias allemãas, e infelizmente ellas não parecem ainda decididas a da-lo. Mas he ja de muita importancia te-las trazido a entenderem-se reciprocamente para pôr obstaculo á Russia, e a concluir um tratado separado para assegurarem-se mutuamente contra as eventualidades, que podem sobrevir. Fallei-lhe na minha carta precedente das negociações feitas em Berlim pelo barão de Hess, em nome da Austria e do tratado a que deram lugar. Esse tratado acaba de ser ractificado; elle não foi officialmente publicado, mas, segundo as melhores informações, resume-se nos tres pontos seguintes: 1.º A Austria e a Prussia asseguram-se reciprocamente a conservação de suas possessões, de sorte que um ataque dirigido contra qualquer das duas potencias, devera ser considerado pela outra, como dirigido contra si propria.

2.º A Austria e a Prussia obrigam-se a prestar um apoio reciproco, e em caso de necessidade, procedendo agressivamente, logo que uma ou outra parte contratante considerar compromettidos os interesses allemãas, e que a outra partilhar esta opinião. Os casos especiaes, em que este soccorro deverá ser prestado são previstos n'um tratado separado, que faz parte integrante da convenção.

3.º Todos os membros da confederação germanica são convidados a acceder a esta alliança offensiva e defensiva que preserva os interesses da Allemanha, e a apoia-la conforme as obrigações que lhes impõe o acto federal.

Vê Vmc., segundo este resumo, que se bem que a Austria e a Prussia conservem ainda uma posição expectante, ellas tomam suas medidas contra a Russia. Todavia devo dizer que o rei da Prussia parece muito menos resoluto que o imperador Francisco José, e fará todos os esforços para permanecer neutro, e tomar, quando fôr necessaria uma solução, o papel de mediador. Calculo chimerico, no meu entender, porque, em quanto o imperador Nicoláo não tiver contra si todas as potencias, continuará a guerra com tenacidade.

A côrte de Vienna parece muito decidida; o que a irrita sobretudo, apressará suas resoluções, he o emprego que faz a Russia dos meios os mais odiosos e mais revolucionarios, chamando á revolta de todas as partes as populações gregas, e slavas. He a Russia que tem pago e suscitado as desordens que apparecem na Grecia e no Epiro; e igualmente ella que chama as armas neste momento os selvagens habitantes do Montenegro. Isto he sabido na Austria, e occasiona justo sobresalto, porque entre as populações submettidas ao sceptro do imperador Francisco José, ha gregos e muitos slavos que a Russia poderia tambem ter a tentação de revolucionar. Estão pois em Vienna muito dispostos a dicidirem-se muito francamente a favor das potencias occidentaes, mas neste momento a politica cede lugar a cuidados mais agradaveis. O joven imperador está de todo entregue ás doçuras de Hymeneo. A 24 de abril do corrente anno, Francisco José unio a sua sorte a da princeza Isabel de Baviera. A ceremonia foi celebrada com muita pompa: a benção nupcial foi dada aos jovens esposos pelo arcebispo de Vienna, no meio de uma magnifica reunião de todos os membros da familia imperial e de todos os dignitarios do imperio. O duque de Cambridge assistio ao casamento, e notou-se que foi elle que teve a honra de dar a mão á imperatriz para conduzi-la á sala do festim. Para celebrar este feliz acontecimento, o imperador levantou o estado de sitio na Hungria, Gallicia e Lombardia.

Na Russia fortificam as costas, fazem numerosas levas de tropas e cream novos impostos. Para conservar o ardor de seus povos, o czar acaba de publicar um novo manifesto, eivado do mais violento fanatismo, e que termina por esta phrase dos livros santos: « Si Deus nobiscum, quis contra nos? » Parece porem que o selvagem enthusiasmo que affecta o czar não he partilhado pelas classes ricas e abastadas, e que elle encontrou até no seio de sua familia viva opposição. O grão duque hereditario sobretudo pronuncia-se contra a politica de seu pai.

Na Inglaterra contrahe-se neste momento o emprestimo de seis milhões de libras esterlinas. Em França o emprestimo está feito, mais recrutam-se homens, e um decreto imperial acaba de crear um corpo de reserva de quatorze ou quinze mil homens escolhidos, que tomará o nome de guarda imperial.

No momento de fechar esta carta leio no «Monitor» a narração official do bombardeamento de Odessa. A cidade mercantil foi poupada: mas todos os estabelecimentos militares e maritimos foram arruinados e incendiados; a casa da polvora saltou. Alguns navios de commercio inglezes e francezes que estavam no porto mercantil acharam meio de escapar no meio da confusão.

«Boletim da Bolsa de abril.» Os 4 1/2 por % subiram a 91 fr. —15 cent.: desceram a 88 fr. 60 cent., ficaram a 91 fr. 15 cent.

Os 3 por % subiram a 65 fr., desceram a 62 fr. 35 cent.. ficaram a 64 fr. 90 cent.

Consolidados inglezes: sobiram a 89; desceram a 86 e 1/2.

Paris 20 de maio.

Sempre encontro um grande embaraço em meu firme proposito de dar a Vmc. uma conta tão exacta e clara quanto for possivel, dos factos que se passam na Europa. Antes de escrever-lhe, evoco minhas lembranças, tomo notas compulsando as gazetas da quinzene, e quando está feito este trabalho preliminar, quando todos os materiaes estão debaixo de minhas mãos e dos meus olhos, esforço-me em coordenar esses membros esparsos, e em fazer delles um todo completo, que tenha um principio, um meio e um fim. Nisto he que esta a difficuldade, muitas vezes invencivel. Figure que não ha-dia em que não recebamos em Paris cinco ou seis despachos telegraphicos; estes vem de Hamburgo, aquelles de Compenhague, outros de Vienna, de Trieste, trazendo todos noticias de um dos theatros da guerra. Harmoniser entre si estes despachos, he impossivel e ninguem o tenta fazer. As gazetas limitam-se a publica-los e algumas vezes augmentam a obscuridade com seus commentarios. Crê Vmc. que me seja facil reconhecer-me quando essa desordem e confusão tem durado quinze dias, e quando o cahos das negociações diplomaticas veem juntar-se ao das noticias da guerra?

Entretanto faço ahi o que posso, e procuro apartar tudo que he falso ou suspeito para dizer-lhe somente o q' for veridico ou verosimil: desprezo os pormenores, sempre confusos, inexactos ou falsos, para examinar somente os resultados obtidos. Assim para fallar-lhe logo das operações militares e maritimas, conto o que he conhecido e pouco mais ou menos certo no momento em que escrevo.

O almirante Napier levou sua esquadra no Baltico de ancoradouro em ancoradouro, umas vezes as costas da Allemanha do norte e da Dinamarca, outras vezes as costas da Suecia. Elle espera com viva impaciencia, que o rompimento dos gelos faça praticaveis os portos russos, e que a esquadra franceza venha reunir-se á sua. Entretanto não perde de vista um só momento os movimentos do inimigo; enviou uma divisão ás costas da Filandia, até o lugar em que o mar he praticavel, para vigiar os portos de Revel, e Helysinfors, onde se acham os navios russos detidos pelos gelos.

Esta esquadra de guarda avançada está debaixo das ordens do almirante Plumridge. Cumprindo sua missão de observação, esse almirante ja começou as hostilidades apoderando-se de certo numero de navios mercantes russos. Espera-se ver de um momento para outro travar a luta no Baltico, porque o momento do rompimento dos gelos não pode tardar. Na Inglaterra conta-se firmemente com algum grande feito do almirante Napier, a quem chamam o velho Sir Charles.

No mar Negro, as duas esquadras combinadas estão ainda ancoradas em Kavarna pouco distante dos pontos, que os Russos tem occupado depois que passaram o Danubio. O mar, ao que parece, está terrivel, e a tempestade conserva sempre os navios ancorados. Alem disto ha necessidade de proteger a costa e impedir que a esquadra de Sebastopol tente levar provisões ao exercito russo. Todavia cre-se que, logo que o mar estiver navegavel, uma parte da esquadra será destacada para tomar a aggressiva e dirigir um ataque contra Sebastopol, ou pelo menos contra Odessa. Finalmente, a noticia da declaração de guerra não era ainda conhecida officialmente a bordo das esquadras nos primeiros dias de abril.

Quanto aos actos de guerra feitos pelos exercitos russos e turcos dos dous lados do Danubio, he sobretudo neste ponto que reina a mais profunda obscuridade. Entretanto eis aqui o que parece certo. A 23 de março os Russos executaram sobre tres pontos a passagem do rio. Desde aquelle momento em diante tem havido combates parciaes, mas não batalha geral. O plano de Omer Pachá não he defender esta parte da Bulgaria, chamada o « Dobrutscha, » que acaba de ser invadida. O Dobrutscha he um territorio mui pouco populoso, coberto de pantanos e que não offerece nenhum recurso para o alimento das tropas. Elle deu pois ordem aos destacamentos de seu exercito, que ahi tinham tomado posição, para que retrocedessem para uma especie de velha fortificação que tem dez leguas de extensão, e que chama-se « o muro de Trajano. »

He duvidoso que o movimento retrogrado dos Turcos deva limitar-se a isto, e aquelles que julgam adevinhar os planos de Omer Pachá, affirmam que fará esforços para attrahir seus inimigos até as raizes dos Balkans, nos arrabaldes de Schoumla, onde se acha seu quartel general e empenhar alli um combate decisivo. Finalmente em todos os pequenos combates, que tem tido lugar, os soldados ottomanos tem dado provas de uma coragem heroica. Cita-se, entretanto, o combate de Motchin, em que tres batalhões egypcios, formando um total de 1.500 homens, lutaram muitas horas contra 15,000 Russos. Dos tres batalhões só ficaram 18 homens, segundo os boletins de Constantinopla, mas tambem, conforme esses mesmos boletins, 8,000 Russos ficaram no campo de batalha. Ainda que eu tenha os Turcos como bravissimos, isto parece-me um pouco fóra dos limites do possivel e dou esta noticia sem a confirmar.

O general Paskewitch, principe de Varsovia, o homem de guerra mais habil da Russia, foi nomeado como já lhe disse, commandante em chefe do exercito do Danubio. Elle chegou a Bucharest a 5 de abril, e seu primeiro acto de autoridade foi prescrever ás tropas russas a evacuação da pequena Valachia. Era para alli que se dirigia todo o esforço da guerra, até o momento da passagem do rio, porque por um ataque ousado, os Turcos desde o começo das hostilidades, se tinham apoderado neste ponto da pequena cidade de Kalafat, que elles tinham eriçado de fortificações, e o czar tinha dado ordem ao general Gortchakoff de tornar a tomar essa posição, custasse o que custasse. mas todos os ataques não tinham sido mais que uma serie de derrotas vergonhosas para os generaes russos. He provavel que o principe Paskwitch tenha conseguido modificar as idéas de seu soberano, porquanto elle se resigna a deixar esse ponto importante nas mãos dos Turcos, os quaes tem em Kalafat uma guarnição de 30,000 homens, isto he, um pequeno exercito. Tem-se pensado que, em consequencia da passagem do Danubio, o novo general em chefe tinha julgado conveniente concentrar suas tropas e aproxima-las dos pontos em que as duas margens do rio pertencem aos Russos. Esta razão estrategica não deixou de ter influencia sobre a determinação do principe, mas o principal motivo da evacuação da pequena Valachia foi inteiramente politico. O que a Russia teme alem disto he, que a Austria não se decida finalmente a intervir activamente na luta; ora, o gabinete austriaco significou ao governo russo, que elle entendia que a neutralidade da Servia fosse respeitada.

Dahi nascia um grande embaraço para o general Paskwitch; elle não tinha nenhum desejo de se ver a braços com um novo inimigo, que sua posição no coração mesmo do theatro da guerra torna infinitamente terrivel: mas de um outro lado para tomar Kalafat, era mister acommette-la, e o acommettimento da praça não podia ter lugar senão passando pelo territorio serbo, porque Kalafat esta na fronteira, que divide a Servia. Eis aqui porque os planos foram mudados, e os Russos abandonam a pequena Valachia, deixando aos Turcos toda a facilidade de estender-se nessa parte da provincia e fazer talvez depois uma poderosa diversão sobre sua retaguarda.

Já que fallei da Austria, entro logo no ponto delicado da questão do Oriente, a questão de saber que parte vão tomar as potencias allemãas na guerra, que as duas potencias occidentaes tem emprehendido contra a Russia. O nó da questão está nisto: se a Austria e a Prussia estiverem comnosco, tudo será regulado logo; se ficarem neutras, a luta será mui longa; se forem contra nós, a guerra sera eterna, e Deos sabe que terriveis commoções sahirão della. Não creio de nenhum modo na ultima alternativa, por esta razão decisiva, que a attitude hostil das duas potencias allemãas contra a França e contra a Inglaterra desencadeiaria immediatamente a revolução na Allemanha, e seria isto um verdadeiro suicidio para os governos monarchicos. Quanto a neutralidade, ella está evidentemente no desejo da Prussia, mas a Austria que está mais directamente interessada em impedir as usurpações russas, não poderia contentar-se com ella. Resta por tanto a acção commum comnosco, a qual terminaria logo a guerra: neste ponto a Austria está pouco mais ou menos decidida, porque ella quer tudo quanto queremos, excepto talvez o estar menos disposta, que nós, em mudar profundamente o antigo *statu-quo* em prejuizo do poder moscovita. Mas o governo de Vienna, que não quer empenhar-se sem ter para ponto de apoio a Allemanha toda inteira, não quer nada fazer senão de accordo com a Prussia. He isto o que neste momento causa as complicações diplomaticas. De um lado, o Sr. conde Buol Schanestein, ministro dos negocios estrangeiros do imperador, reunio em Vienna a conferencia dos representantes das quatro potencias, e decreta com elles os termos de um protocolo, cujo texto não nos he conhecido, mas que tomando a questão no ponto em que a tinha collocado a intervenção armada da França e da Inglaterra, approva a conducta destes dous governos e declara de novo que a paz não pode ser restabelecida senão pela evacuação das provincias danubianas: o plenipotenciario prussiano assigna com seus collegas este protocolo depois de alguma hesitação.

Do outro lado um diplomata austriaco, o barão de Hess, he enviado a Berlim para negociar uma convenção particular e secreta com a Prussia. Apparecem alli difficuldades, porque a Austria exige que se seja franco, e a Prussia desejaria deixar de pronunciar-se. Mas a opinião publica, cada vez mais hostil á Russia, obriga o governo prussiano a concluir o tratado, cujas bases estão convencionadas, e só faltam as ratificações. O que se sabe desta convenção he, que ella tem o caracter de uma alliança offensiva e deffensiva, e obriga a Prussia a cobrir a fronteira austriaca no caso em que as tropas do imperador houvessem de tomar uma parte activa na guerra da Turquia. Certamente, quando se tem tomado taes resoluções, não tardará muito a hora em que a Allemanha se pronuncie, e todavia apparecem ainda duvidas graves em muitos espiritos, sobretudo no que diz respeito á sinceridade da Prussia.

Entretanto a França e a Inglaterra continuam seus preparativos de armamento, que em caso de necessidade tomarão proporções formidaveis. Nossa terceira esquadra, que deverá reunir-se á do almirante Napier no Baltico, deve estar prompta em mui poucos dias, e ella acaba de receber a bordo 22 companhias de infantaria de marinha, como tropas de embarque. O exercito vai ser reforçado com 140 mil homens de novas levas, em virtude da lei, de que já lhe fallei em minha ultima carta, e que foi votada unanimemente pelo corpo legislativo e pelo senado. O primo do imperador o principe Napoleão, acaba de embarcar-se em Marselha. O general em chefe, marechal Saint-Arnand deixou Paris e vai partir de Toulon, levando comsigo a divisão de reserva. Em poucos dias haverá na Turquia cerca de 80 mil soldados Francezes e Inglezes, que, como espero, serão sufficientes para perseguir fortemente os Russos. Se esta força não fosse bastante, sei convenientemente que nosso governo esta prompto e decidido a expedir um novo corpo de 50 mil homens antes do fim de agosto. Os Inglezes farão do seu lado tudo que exigir a situação, porque lord John Russel dizia ultimamente em uma conversação com um banqueiro de Londres, que para ter uma satisfação dos Russos, a Inglaterra sacrificaria sua ultima não, seu ultimo soldado, seu ultimo xellin.

Em summa os generaes e officiaes de estado maior inglezes tem podido julgar da sinceridade da alliança franceza, porque o duque de Cambridge, primo da rainha, lord Raglan, general em chefe, lord de Ross, commandante da cavallaria e um grande numero de officiaes de sua comitiva, acabam de passar alguns dias em Paris, onde foram recebidos com enthusiasmo. O duque de Cambridge sobretudo quasi que não deixava o imperador, que o fez assistir a uma revista do exercito de Paris, em que os nossos soldados bradavam—Viva a Inglaterra, viva o duque de Cambridge! quasi com tanto ardor como gritavam—viva o imperador!— Lord Raglan foi embarcar-se em Marselha, o duque dirige-se a Constantinopla por Vienna, para assistir ao casamento do imperador da Austria, que tem lugar a 24 de abril.

A insurreição grega dá ainda grandes embaraços á Turquia, que he obrigada a destacar uma parte de suas melhores tropas para combate-la. O governo prussiano acaba de pedir ás camaras autorisação da contrahir um emprestimo de 30 milhões de thalers para fazer face ás eventualidades de guerra, declarando que a Prussia deseja conservar a paz. Algumas potencias secundarias acham-se pelas mesmas razões na necessidade de contrahir emprestimo. A Sardenha está neste caso: ella vai pedir por precaução 40 milhões de francos. A guerra ha de custar caro á Europa.

Porto 26 de abril de 1854.

Finalmente depois de muitas preces e procissões, appareceu a chuva; ainda que não em grande quantidade satisfez os lavradores, de quem o nosso rei D. Diniz era muito amigo. Parece que em consequencia da refrescadella, a colheita que mostrava muito má cara, não sera tão feia como se esperava. A carestia de todos os generos tem ido por ca em augmento, com muito pezar dos consumidores, que são obrigados ou a apertar o circulo de suas precisões, ou a alargar os cordões á bolsa: isto he os que tem bolsa, porque os que a não tem, ou atiram aos outros nas estradas ou esperam pelas medidas geraes do Prudhon, Luiz Blanc e outros apostolos humanitarios, que se tem regalado de fazer e dizer asneiras, em muito bella proza franceza. Isto por aqui esta tudo occupado com a questão da guerra, e dão por isso de mão á politica caseira, que está muito sem saboria. A questão dos navios negreiros *Guerra* e *Trajano*, continúa no dominio da policia *reservada*, que parece achar suas durezas no negocio por estarem envolvidas nelle certas notabilidades notaveis.... Ha tempos disse-se, que os taes navios tinham feito *fiasco*, ou por outra, que tinham sido mal succedidos; porém a versão que ultimamente se dá como mais fiel, he que elles fizeram o seu carregamento de carne humana na Africa portugueza, e que o vomitaram inteirinho na ilha de Cuba!.... Diz-se mais que já para aqui se fizera uma remessa de nove mil libras. He bem boa cousinha. A occasião he propicia. Os *humanitarios* subditos da rainha Victoria estão occupados com o *divertissiment* do mar Negro e do Baltico, e não tem tempo agora para ninharias, nem mesmo lhe sobeja panno para mangas. Todos os negociantes de negros devem agora ser russos. O autocrata he seu protector indirecto. A lei que o ministro da fazenda acaba de apresentar ao parlamento, tirando toda a moéda actual, tanto a velha como a nova, da circulação legal, por nova moeda decimal toda, e que põe a prata com o ouro na mesma proporção que tem a moeda ingleza, tem produzido crise nos cambios por causa da grande quantidade de moeda cerceada que ha. O prazo marcado para cessar o curso da actual moéda he de 30 dias em Lisboa, e 60 dias nas provincias, devendo durante este prazo effectuar-se a troca nas estações publicas. A questão he com as potencias monetarias, e naturalmente, será devidamente tratada pela diplomacia financeira. Parece que ficará sem effeito a ida de 6,000 homens auxiliares portuguezes para o Levante; porem o que já he noticia official, he a viajata do rei Pedro V., e seu irmão o infante D. Luiz a Bruxellas, Londres, e algumas cidades da Italia. Preparam-se para o effeito dous vapores de guerra, e a sahida esta proxima. Não se sabe ainda o titulo com que S. M., e S. A. viajarão. O negocio do casamento com uma princeza belga, he ainda considerado como militante nos altos circulos deplomaticos, onde eu não metto o nariz, mas d'onde transpira sempre alguma cousa, que os olfatos apurados aproveitam. A rapaziada dos estudantes de Coimbra, em que a célebre panella desordeira tão célebre lugar occupou, tem produzido as suas legitimas consequencias. O governador civil, vice-reitor e administrador do conselho foram substituidos. Os escholasticos teem ido de cima no jogo das influencias. A cholera tem continuado a fazer *tê tês* na Galiza, sahindo de uns pontos e apparecendo em outros; mostra-se comtudo um pouco mais civilisada do que em outras épocas o fóra. Vive aqui ha tempos uma estrangeira de muita instrucção, e que guarda o incognito, que se diz ser uma princeza sarda. Tem sido alvo da curiosidade curiosa do publico, sempre amador do que se mostra fóra do commum; porém dizem que as autoridades só revelara a sua verdadeira cathegoria. Diz-se que vem com o intento de fazer uma capella no local onde falleceu o rei Carlos Alberto, para perpetuar alli a sua memoria. Como bem se póde julgar contam-se muitas fabulas ácerca da personagem mysteriosa, que não recebe nem visita ninguem, que falla umas poucas de linguas com uma só que tem, e que parece ter abundancia de meios. A charada ha de afinal decifrar-se. Está aqui em scena o *Trovador*, de Verdi, bella opera que tem feito fanatismo, tendo a nova dama Luiza Ponti, que nella canta a parte principal, desarranjado a cachola a janotada folhetinistica ponchenante e charutante que todas as noites lhe faz ovação estrondosa, cobrindo-a de ramos e applausos. He uma scena jocosa do grande drama do mundo. A parte tragica representa-se lá para o Danubio e mar Negro. Veremos se houver nova imitação a alteração que soffrem as scenas. A visinha D. Iberia, continúa a dar boa visinhança, porém ha bem fundados receios de que não seja duradouro o socego. S. M. Catholica, mandou ao ministro da guerra turco, e ao general em chefe turco a grão cruz de Isabel Catholica, ja se sabe, uma para cada um. Se a tal Isabel, que tanto embirrava com Mouros e Judeos vivesse ainda, penso, que torceria o nariz vendo a sua ordem ao peito de um Turco. Mudam-se os tempos, mudam-se os ventos. Mandou tambem commendas para outros generaes turcos, que turcamente as receberam por via de um ajudante de campo do general hespanhol Prim.

— 9 de maio. —

As preces que por toda a parte se fizeram, foram attendidas, tem chuvido a valer, e a colheita promette, com grande pesar dos monopolistas, que tinham feito a carestia artificial, e que vendo o —Haver— tão problematico torcem o nariz e abanam as orelhas —He um desabafo pacifico—*O oidium tuckeri*, está sendo o pomo da discordia—A rebentação das vinhas vem esperançosissima, e se vingarem metade dos caxos nascidos, ja a novidade he muito abundante. Ora he sobre este ponto que se estabeleceu o conflicto entre os que querem comprar, e os que querem vender; os primeiros, que querem barato, dizem que os simptomas de molestia são ligeiros, o que pouco influirão na producção, e os segundos, já se vê, dizem o contrario, porque querem vender bem o vinho que tem, uns e outros incommodam os prélos com os seus *Memorandums*, são uns Menschikoffs, e Reschids-Pachás, em miniatura, esgotando todos os recursos da diplomacia vinhateira. Parece que o congresso de Vienna não terá de incommodar-se com este grave assumpto.

Corre que o governo inglez mandara aqui fazer uma compra importante de vinhos, para a esquadra do Baltico; não dou a noticia por liquidada, porem os consumidores, amantes da pingoleta, já deploram este contra tempo, que não pode deixar de produzir carestia.

O negocio do Guerra e Trajano, continua aqui no dominio dos typos, e ha já quem diga, que já de Cuba se fizera uma remessa de 9:000 libras do producto da venda dos escravos. Daqui á verdade sabe Deos a distancia. Porem seja como for, parece-me que de toda esta chiadeira não sahe nada que se veja, a não ser alguma addicção ao catalogo dos barões.

O progresso progride. Já temos uma companhia de navegação por vapor, no rio Minho; a tal companhia chama-se « Despertadora », instalou-se na villa de Caminha, e está a testa della o Barão de S. Roque (José).

A cholera-morbus, que tem andado a passear na Galiza, fez uma digressão, atravessando o rio, a visitar Valença e circumvisinhanças, onde no dia 5 para 6, visitou 7 pessoas. O unico caso grave que appareceu, foi no lugar de Pombal, extra-muros da praça de Valença.

A politica domestica está muito chocha; a guerra do Oriente he a questão absorvente de todas as attenções. A morte do conde de Barbacena deixou vago o lugar de regente do partido legitimista ou miguelista; parece que se trata da eleição do successor, para o que tem marchado para Lisboa os representantes das provincias. Daqui foi o redactor principal do Portugal, e creio que mais alguem. —Estas farças são a parte jocosa do grande drama social. —

Na praça dos maranhões correm differentes boatos, e com varias edições; diz-se, que o conde de Lavradio, embaixador portuguez em Londres, se despeitara, por não ser informado da viagem do rei Pedro 5.º, o que deu motivo a ficar o dito conde entalado, quando a rainha Victoria lhe fez perguntas a tal respeito! E que por isso pedira a sua exoneração. Tudo isto são historias da carochinha, que o conde deixe de ser nosso representante em Londres por entrar no ministerio « no caso d'algum successo grave », disso me não admirarei eu......

Diz-se que o capitão do navio « Arrogante », que foi preso na ilha da Madeira, ia ser conduzido para Lisboa, onde se instauraria o processo; veremos.

A licença para a viagem do rei ja passou nas duas camaras, e S. M. sahe muito breve.

A primeira secção do caminho de ferro ha de ser aberta ao transito publico, pelo regente em pessoa, no dia 29 de outubro. Que teremos um naco de via ferrea, já eu vou acreditando.

Corre por aqui um zum zum, de que na provincia ha agentes russos para promover agitação no sentido miguelista. A noticia carece de confirmação.

As noticias de Hespanha são pouco apimentadas. O S. Luiz vai tendo mão na manta, e affirma-se que se penteia para o Coup-d'Etat. Boas opiniões asseguram que o homem fará fiasco, que alguma cousa esta no choco, isso não padece duvida; se se gorará, isso o tempo se encarregará de o explicar.

No seguinte paquete espero ter mais que dizer.

Lisboa 7 de maio de 1854.

Continuam as venturas do ministerio. A casa Le Roy, Chabrol & Companhia de Paris, que tinha suspendido os seus pagamentos, rehabilitou-se, tendo offerecido aos seus credores o pagamento total das suas dividas dentro de um anno, com juro. Os credores convieram, e então desappareceram os effeitos da bancarrota, e a casa continua as suas operações, retirando-se porém Mr. Le Roy, e tomando Mr. Chabrol um outro socio possuidor de grandes capitaes. Esta casa, como sabe, he a que tinha feito o emprestimo para as nossas estradas, tendo ja entregue a primeira prestação, e tinha lá em penhor uma forte quantia em inscripções, que estavamos em risco de perder se a quebra se verificasse. Disto se haviam já feito grandes imputações ao Fontes, ministro da fazenda, mas felizmente com a rehabilitação, nem perdemos nada, e o governo receberá o resto das prestações do emprestimo contratado. Das muitas quebras que tem havido com a guerra do Oriente, esta foi talvez a unica que tão rapidamente se soldou, o que se attribue á ventura do ministerio portuguez. Isto são raciocinios dos praguentos politicos, bem entendido.

As côrtes tem quasi que em discussão simultanea, tres projectos de lei, qual delles mais importante: reforma da instrucção primaria; abolição dos morgados e reforma da moeda. O projecto da instrucção primaria, depois de muito discutido na generalidade, foi remettido á commissão, para harmonisar as differentes substituições e emendas que se tinham offerecido durante o debate. O dos morgados tambem já foi votado na generalidade, vencendo-se apenas o seguinte: Que serão abolidos todos os morgados e capellas que não tiverem de rendimento annual, liquido de encargos—1:600$000 rs. na provincia da Estremadura; 1:000$000 rs. na do Alentejo; e 600$ rs. nas outras provincias, ilhas adjacentes, e possessões ultramarinas. A abolição total teve na camara dos deputados sómente trinta votos, mas teria mais se o governo não tivesse adoptado este projecto da abolição parcial, que todavia se suppõe não passara, ainda assim, na camara dos pares.

A discussão sobre a moeda, essa continua, e parece que se resolverá sem grandes duvidas. Não lhe remetto o projecto porque talvez padeça algumas alterações; no paquete de 14 poderá ser. Reduz-se dar novo toque as coroas de ouro (10$000 rs.) meias coroas e quartos de coroa; as peças e soberanos continuarão a correr com o mesmo valor que actualmente tem, reconhecendo o estado em todas essas moedas a tolerancia legal de dous por mil em peso. Da-se novo peso á prata, cunhando-se como até agora corôas de 1$000 rs. até as moedas de 50 rs. Os cruzados novos e suas subdivisões perdem o caracter de moeda legal findo um mez depois da publicação da lei na capital, e dous nas provincias. O governo tem já mandado cunhar grande quantidade de moeda de prata do novo toque, não obstante não estar a lei approvada; e isto porque conta com a camara, e tambem porque deseja começar quanto antes a recolher os cruzados novos, antes que os especuladores se encarreguem disso. A prata que se esta cunhando são as barras que se receberam do emprestimo Chabrol.

Espera-se todos os dias o governador de Angola, Ximenes, e chega em má occasião, porque a commissão nomeada pela camara para dar o seu parecer sobre o negocio da subscripção que lhe fez a camara de Loanda, he de opinião que se instaure um processo a este funccionario para se justificar deste facto. Ha de ser discussão importante e curiosa.

El-rei regente, o soberano e o infante D. Luiz, foram a Santarem, e juntamente o Sr. patriarcha e o ministro do reino, ao seminario patriarchal assistir ao baptismo de um mancebo judeo que para alli foi estudar, e para juntamente visitarem um instituto em o qual tanto se tem esmerado o nosso prelado.

O duque de Saldanha foi para a residencia do duque de Palmella, no Lumiar, antes de passar a Cintra, onde por ora inverna muito. Não tem passado melhor, e a ferida obstina-se em não querer fechar. El-rei e o Sr. D. Pedro V, e infante D. Luiz foram-no visitar quando vieram de Santarem. A visita durou mais de duas horas, e o regente esteve a sós com o duque por muito tempo.

Evidentemente este padecimento do duque da serios cuidados, e agora para o descançar mais, diz-se que largará a pasta da guerra, ficando com a presidencia do conselho sem pasta.

O joven deputado Lopes de Mendonça estreou-se parlamentarmente por um discurso sobre o projecto da reforma da instrucção publica, mas não foi feliz, e vio-se que não tem a mesma vocação para fallar que para escrever. Soltou algumas palavras offensivas ao clero, de que resultou responder-lhe o conego Alves Martins de um modo que o enterrou por tal forma, que o rapaz não teve coragem de lhe replicar. Realmente os moços que tanto chufearam os velhos, deviam ser mais cautelosos; mas vê-se que a camada nova não vai provando bem.

Sahio com effeito a publico o « Arauto », novo jornal do governo. He assim do formato do « Jornal do Commercio » do Rio de Janeiro. Redactor principal o que já lhe participei, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, e Affonso de Castro segundo; D. João de Azevedo não entrou. Os outros collaboradores são pouco conhecidos, e só para collectores de noticias e extractos. Luiz Augusto Palmeirim escreve os folhetins, de que foi desapossado o Aboim, que o era da « Esperança », mas cousa muito chôcha e sem sabor.

A « Nação » tambem augmentou de formato, porém o « Arauto » tem mais materia, e he hoje o maior jornal de Lisboa. O redactor principal vai a Londres buscar um prelo maior, ficando-o substituindo ó Sr. Latino Coelho.

Está nomeado para nosso ministro em Roma, o conde da Ponte, governador civil em Lisboa. He fidalgo de muito juizo, instruido e bem reputado. Mgr... Di Pietro foi já nomeado cardeal in petto, segundo noticias fidedignas, e não tarda que seja rendido.

Para o governo civil de Lisboa, falla-se no conde de Louzãa, ou em D. Pedro Mesquitella, sobrinho do marechal, que chegou ha dias de S. Petersburgo, onde era nosso encarregado de negocios internos.

A falta de chuva tinha sido mui perniciosa para os gados, que em algumas partes morriam por falta de pasto: fizeram-se preces, e graças a Deos, tem chuvido copiosamente. A uva não apresenta nenhum indicio da molestia este anno, e tudo presagia um anno muito abundante.

Alguns casamentos notaveis que ha tempos andam projectados, começam a effectuar-se. O filho segundo do Quintella (conde do Farrobo) casou com D. Christina Sampaio, prima da duqueza de Palmella e senhora de um bom dote. A sobrinha da beroneza da Regaleira, D. Hermelinda Palmeira, casou com Zêa Bermudes de Castro, sobrinho do conde Columbi, e addido a legação hespanhola nesta côrte. E proximamente se hão de receber D. Julia Cruz com F. Sandoval, secretario da mesma legação.

A viagem do rei menor, o Sr. D. Pedro V fica retardada de alguns dias e só se verificará provavelmente nos ultimos dias do corrente. A demora procedeu de não se poderem aprontar os vapores com a pressa que se desejava. Esta viagem estava projectada para o mez de outubro; e o nosso ministro em Londres, conde de Lavradio, estava nessa intelligencia. Em principios de abril ultimo se resolveu antecipa-la, fixando-a para o dia 18 daquelle mesmo mez. Esqueceu informar o conde de Lavradio desta mudança de resolução. O nosso ministro que soube por outra via, e em « haut lieu », que a vinda de S. M. e A. estava muito mais proxima, passou por um grande vexame, deu-se por aggravado, e pedio a sua demissão. He quasi certo que se lhe não concedera, e o conde provavelmente continuará no exercicio de suas funcções diplomaticas. Diz-se que a viagem do joven rei e de seu augusto irmão durará 6 mezes, e que S. M. e alteza visitarão a Inglaterra, a França, a Belgica, uma parte da Allemanha e a Italia. Levam pequena comitiva. As pessoas até agora nomeadas para os acompanhar são: o Duque da Terceira, o Visconde da Carreira (na qualidade de aio) o barão de Sarmento (ajudante de ordens) e Francisco de Mello, filho dos marquezes de Ficalho; o qual por ora não tem collocação definida; mas que foi nomeado « addido honorario », para se poder apresentar com uniforme em occasiões solemnes.

O vice-reitor da universidade D. José Manoel de Lemos que fôra nomeado bispo de Bragança, já se acha confirmado pelo papa, e em breve se sagrará. Parece certo ter-se o bispo de Macau submettido á monitoria de Sua Santidade, com receio de que lhe fossem effectivamente fulminadas as censuras que lhe haviam sido comminadas. O que he certo he, que pedio licença ao governo, e ao internuncio monsenhor de Pietro, para regressar ao reino, e que se espera brevemente em Lisboa.

Acaba de ser apresentado á nossa corte, no paço das Necessidades, pelo ministro do Brasil, o celebre Mansilla tão nomeado na historia dos ultimos tempos de Buenos-Ayres e Montevidéo.

Regressou de Leiria o Dr. Castilho, tendo concluido o seu curso normal de instrucção primaria pelo methodo portuguez naquella cidade, onde foi festejado com extraordinarios, bem merecidos applausos. Tendo resolvido demorar ainda a sua ida a esse imperio, propõe-se dar cursos normaes pelo seu methodo nas cidades de Porto e Coimbra.

— 14 de maio. —

Depois de mui renhida discussão, votou-se antehontem o art. 5.º do projecto da nova moeda. O caso esteve serio. O ex-ministro Avila tinha apresentado uma substituição a este art. que alterava o toque das moedas de prata, que o governo tinha proposto. Ora como este dinheiro já está a mandar parte d'elle cunhado, e a substituição tinha seus sequazes; o ministro da fazenda convocou uma reunião da maioria, para lhe ponderar que não podia transigir sobre o artigo, visto estar cunhada por aquelle toque a moeda nova de prata. Alguns deputados estranharam que o ministro se antecipasse as resoluções das cortes, mas o ministro defendeu-se com bom pretexto, allegando que o agio dos soberanos crescia, que não havia prata para trocos, e que todos lhe aconselhavam que não devia demorar a amoedação com o novo peso e toque. Avista disto passou o art. tal como o ministerio o appresentou que era o mais importante do projecto, porque os mais são sobre o ouro, ficando as mesmas moedas que d'antes tinhamos, e os soberanos com o actual valor de 4$500 reis. O art. he como se segue:

Art. 5. Duzentos e cincoenta grammas da liga de prata do toque de novecentos e dezeseis de metal fino por mil (916 por 1:000) serão divididos em moedas do seguinte modo:

1. Em dez peças, cada uma das quaes tera o peso de vinte e cinco grammas (25gm), representara o valor de *mil reis*, e será denominada *corôa de prata*.

2. Em vinte peças, cada uma das quaes terá o peso de doze grammas e cinco decigrammas (12gm, 5), representara o valor de quinhentos reis, e será denominada « meia corôa de prata.

3. Em cincoenta peças, cada uma das quaes terá o peso cinco grammas, representara o valor de duzentos reis, e sera denominada « dobra ou dous tostões.

4. Em cem peças, cada uma das quaes terá o peso de dous grammas dessigramas cinco (2gm,5), representando o valor de « cem reis, e sera denominado tostão.»

5. Em duzentas peças, cada uma das quaes terá o peso de um gramma e vinte e cinco centigrammas (1gm, 25) representará « cincoenta reis, » e será denominada « meio tostão.

Em resultado disto tem apparecido já, grande quantia de crusados novos, e os soberanos foram abaixando de desconto até que hoje não tem nenhum. As antigas moedas de prata desde crusado novo até meio tustão perdem o caracter de moeda legal; dous mezes depois da publicação da lei.

Os trabalhos parlamentares estão muito atrasados pelo que teremos novo adiamento até ao fim de junho. talvez por que ainda se não começou o orçamento, a discussão especial projecto da abolição dos morgados, e isto nas duas camaras levam seu tempo. Ainda mais, porque a publicação de um notavel opusculo do cons. C. Morato Roma, intulado o « orçamento em Portugal, » hade prestar grande auxilio a opposição nas camaras, porque está escripto com muita clareza, grande conhecimento da materia, e trata do negocio do caminho de ferro por modo que tem affligido muito o ministro Fontes. Tudo isto deve protelar grandemente a discussão do orçamento, de sorte que o mez e meio que se dara de adiamento não chegará.

O duque de Saldanha tem piorado tem tido algumas vertigens, o que he muito mau agouro na situação valetudiana em que elle esta. Não tem fallado a ninguem, nem despachado ha muitos dias. O rei já lá voltou a visita-lo, ao Lumiar, d'onde se nao melhorar recolhera a Lisboa. Em consequencia deste estado perigoso do marechal, o duque da Terceira parece que já não vai acompanhar o rei na sua viagem ás principaes cortes da Europa, porque a elle se dará o commando em chefe do exercito e até a pasta da guerra, se fallecesse o Saldanha, o que Deos não permitta.

Na situação politica pouco póde influir este desastre, porque o partido cabralista está muito enfraquecido, e o setembrista tão compenetrado, ou antes tão caldeado com o governo, que se póde evitar toda a perturbação que n'outras epocas podia occasionar a morte de um homem com a significação pessoal e politica do duque de Saldanha, que Deos avivente.

Felizmente o paiz hoje vive contente, ha movimento, a conciliação cada vez he maior, os findos publicos são mais bem distribuidos, os pagamentos de juros, e ordenados fazem-se com pontualidade; de maneira que se não fosse a inercia do governo, e ser composto de homens de limitada esphera, e mal aconselhados, esta época podia-nos preparar um bom futuro. Se ao menos houvesse mais brio, mais decoro, emfim mais sentimento de dignidade, n'uma palavra (ainda que dura, expressiva) se houvesse mais vergonha, a actual situação de Portugal era lisongeira.

O caminho de ferro para o sul continúa, ainda que lentamente por causa das expropriações. Chegou já de Inglaterra o primeiro vapor da companhia Luso-Brasileira para a carreira dos portos d'esse imperio.. He um lindo barco. Está-se carregando e vem mostrando, e só partirá daqui no dia 4 do mez que vem segundo annuncion. O vapor inglez *Lusitania*, por transtornos que teve não pode vir aqui no 29 do passado como costumava para o Brasil, de sorte que esta viagem ficou em branco, tendo annunciado o agente R. Knowles que os passageiros que não quizessem esperar pela carreira do mez de maio, fossem receber a importancia das passagens, o que causa grande desgosto, e leu muitos fretes e passageiros ao vapor da companhia Luso-Brasileira. Tambem está em bom andamento a fundação da companhia de vapor para os portos do Algarve. Já ha novo vapor para a carreira diaria da outra banda.

Ainda se não sabe quem será o novo governador civil de Lisboa, mas a nomeação do conde da Ponte he certa.

Estes dias tem havido uma festiva exposição de flores e fructos no passeio publico para distribuir premios (medalhas de ouro e prata) aos mais benemeritos expositores. Dá-os uma sociedade de que he presidente elrei D. Fernando, que tem alli ido todos estes tres dias de exposição. Este principe cada vez he mais festejado e querido do publico. Tem vindo algumas vezes passear á cidade a pé, sem nenhum apparato real, o que lhe tem augmentado a popularidade. Em vida da rainha não consentia ella isto, porque era muito ciosa d'elle, que he um perfeito rapaz, e não queria que as damas o vissem tão de perto.

Contínú'a a espectativa sobre o procedimento do governo a respeito do nosso consul nessa cidade, o Sr. J. B. Moreira. Ouvi que se não fosse a doença do presidente do gabinete pelo que não tem havido conselho de ministros, este negocio se teria já resolvido; porque o vapor *Thames*, chegado no dia 7 parece que trouxe papeis officiaes e extra-officiaes, que esclarecem muito este já bem esclarecido negorio. Os documentos publicados no « Diario do Governo» de 24 do passado são o processo da exautoração do consul! Eu receio fallar neste negocio por que sei que he melindroso e o seu «Diario» guarda em tudo grande imparcialidade; mas assevero-lhe que nunca neste, nem noutros negocios me desviarei de fallar imparcialmente, dizendo-lhe o que aqui se passa. Aquelles documentos foram requisitados pelo visconde de Castro, e publicados indiscretamente, porque sendo com intuito de deffender o consul o condemnam. Sobretudo o documento n. 11, em que o Sr. Moreira pede a S. Exc. o presidente dessa provincia que lhe ministre auxilios documentaes para accusar criminalmente os portuguezes, que intercederam pelos infelizes passageiros a bafados abordo do patacho «Arrogante», he um papel vergonhoso, e que excitou aversão contra o seu autor a todos que o leram. O consul que devera ser uma autoridade tutelar, paternal para com os subditos da sua nação, instiga as autoridades locaes contra elles, como se ellas não soubessem fazer o seu dever, procedendo policial ou correccionalmente se elle se amotinassem ou fizessem assuadas. A resposta do honrado presidente o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, he digna de louvor, e honra tanto o caracter desse digno funccionario como acredita a sciencia que mostrou das attribuições do seu cargo. Recusando-se nobremente á inqualificavel requisição do nosso consul, mostrou-se benemerito dos portuguezes, e homem de coração, porque se recusou a perseguir individuos que no auge de sua consternação ao ver os vexames e abjecções que se faziam aos seus patricios, se indignaram contra o capitão do patacho «Arrogante», João dos Santos, nome que he aqui e nas ilhas, onde está em ferros, tão execravel como de um malfeitor que he. O nosso ministro o Sr. José de Vasconcellos, recusando-se igualmente á exigencia do nosso consul, deu tambem um testemunho da sua prudencia e bom juizo. De sorte que o governo portuguez mandou prender um homem, o capitão do patacho que o nosso consul auxiliou no seu torpissimo commercio, e ainda em cima queria querellar d'aquelles que lhe pediam justiça contra o malfeitor. Esta contradição he pasmosa.

Não fallarei na historia de arrecadação de heranças, sobre que tanto se tem escripto aqui, o que realmente põe em duvida a probidade official do consul. Isso depende de confrontações que poucos fazem. O ponto capital he a animadversão que os portuguezes de Pernambuco tem contra o nosso consul, manifestada na petição que está afecta ao governo e nos artigos publicados nas folhas dessa cidade. O documento a que me referi, põe patente que o consul não sabe proteger os subditos da sua nação, mas que os hostilisa, e por modo que he difficil achar outro papel como aquelle nos annaes consulares. Esta he a opinião dos imparciaes aqui. O ministro Jervis parece estar empenhado em conservar o Sr. Moreira, mas os outros ministros. Este negocio, depois dos documentos do *Diario*, não pode deixar de ser resolvido segundo a petição dos portuguezes d'ahi. Os procuradores que elles aqui tem são incançaveis, principalmente Fernandes Thomaz, que he o que tenho visto assiduamente nas côrtes e aos escriptorios das redacções. He conveniente esta perseverança, porque pode haver quem queira adiar a solução neste negocio, a se não houver quem o solicite, pode esfriar. Do que houver o informarei.

He documento curioso para publicar, o parecer que lhe remetto da commissão da camara dos deputados sobre a subscrição para o Ximenes.

Attribue-se a este papel o ter aggravado a doença do marechal, que he intimo do visconde do Pinheiro, desde a infancia, e até esteve para casar com uma irmãa delle, que foi uma belleza de Montevidéo.

«A commissão nomeada para dar o seu parecer sobre os documentos mandados para a mesa, pelo Sr. deputado Simão José da Luz, nas sessões de 29 e 30 de março ultimo, relativos a uma subscripção aberta em Angola a favor do actual governador geral daquella provincia, e a alguns outros actos de administração do mesmo funccionario; tendo obtido do governo, pelo ministro da repartição competente, todos os esclarecimentos que havia sobre este assumpto, e tendo examinado todos os documentos e informações, que lhe foram presentes, vem fazer um relatorio fiel do que encontrou para dar o seu parecer.

« Consta não só dos impressos ns. 1, 2 e 3, mas tambem da representação que a camara municipal de Loanda dirigio ao governo, datada de 10 de fevereiro de 1853, e que este trasmittio a esta camara por copia, que no dia 12 de janeiro do corrente anno resolvêra a referida camara municipal tomar a iniciativa de promover na capital, e em toda a provincia, uma subscripção pecuniaria, em que todos os cidadãos, sem exceptuar as classes mais inferiores e menos abastadas podessem manifestar, mediante a offerta de qualquer quantia, por mais modica que fosse, o reconhecimento de que estavam possuidos, e que tributavam ao actual governador geral daquella provincia, o visconde do Pinheiro, pelos muitos beneficios que delle tinham recebido durante o tempo do seu governo.

«Que a mesma camara expressára o desejo de que esta subscripção tivesse lugar, e estivesse realisada até o dia 25 de fevereiro, por ser o natalicio do referido governador geral, em que uma grande deputação, de que formaria parte a mesma camara, levaria á presença de S. Ex. a somma que produzisse a subscripção, como offerta espontanea, em signal de gratidão pelos beneficios já experimentados, e pelos que ainda esperavam receber, mediante a benefica influencia do mesmo governador, que estava de partida para o reino, onde, como deputado eleito ás côrtes por Guimarães, e junto do governo de Sua Magestade, e ao lado do nobre duque de Saldanha, nunca perderia a occasião de ser util áquelles povos.

« E finalmente, que era a intenção dos offerentes, que o producto da subscripção fosse igualmente repartido entre o nobre visconde e sua esposa, ficando cada um em pleno dominio da sua metade, e que fosse este capital destinado a um emprego tal, na Europa, que ficasse permanente e duravel a memoria do reconhecimento daquelles povos.

« A camara de Loanda, possuida de um zelo, que a vossa commissão não duvida tachar de apaixonado e pouco prudente, leva a exageração, a ponto de chamar a esta manifestação um pronunciamento dos povos, á testa do qual julgou necessario collocar-se, officiando a todas as outras camaras da provincia, e aos chefes dos districtos e presidios, bem como ás pessoas mais qualificadas nos lugares, em que não houvessem essas autoridades com o fim declarado nos officios e circulares, de encaminharem os sentimentos do povo, para que a todas as classes fosse possivel exprimir a sua gratidão.

« A mesma camara considerando quão insolito era este procedimento, reconhece que nunca fora vista na provincia uma semelhante manifestação da parte dos povos, e pretende justifica-la apresentando varias ponderações, entre as quaes he mui notavel a de ser esta a primeira vez em que o governo de Sua Magestade chegou a acertar na escolha dos homens que deve mandar áquella provincia.

« Ponderação esta, que revela a mais decidida paixão, e que deprecia muito o conceito de verdade, em que deveria ser tida a narração que a mesma camara faz, passando em resenha os actos do actual governador; offuscando assim a memoria honrada de muitos de seus antecessores, mesmo de épocas recentes, que tem regido aquella provincia com rara illustração e prudencia; cabendo aqui memorar, entre outros, o muito digno, probo e valente vice-almirante Noronha, hoje visconde de Santa Cruz, e o insigne Pedro Alexandrino da Cunha, a quem o governo de Sua Magestade acaba de reconhecer benemerito por decreto de 2 de março do corrente anno (*Diario* n. 92), annuindo ás repetidas instancias dos povos, depois de findo o seu governo, para que se lhe levantasse um monumento, que perpetuasse a memoria da sua boa administração, e servisse de exemplo aos vindouros, e aos seus successores no governo daquella provincia.

Alem desta representação da camara de Loanda nenhuma outra participação official existe sobre este facto, pois que, segundo a declaração verbal do ministro da repartição competente, não tem até hoje recebido do governador geral de Angola communicação alguma a este respeito, se bem que nos seus officios se remette em geral ao relatorio, que apresentara, de todos os seus actos naquella provincia, ao governo de Sua Magestade, logo que chegue a este reino.

« Sendo estas as unicas informações, que a vossa commissão póde colher sobre este facto, de todos o mais importante, passa a enunciar o seu juizo sobre elle, com a franqueza e lealdade, de que he capaz, desejando corresponder á confiança, que nella depositou a camara.

« Uma subscripção pecuniaria aberta no ultramar, em toda uma provincia, promovida pela camara municipal, na capital e séde do governo, coadjuvada por todas as autoridades subalternas, em todos os presidios, aldeias e povoações, solicitando-se a concurrencia de todos os individuos, sem excepção de pessoa, por mais pequena que fosse a sua condição, e posta em pratica, durante a presença do governador geral na provincia e governo della, com applicação em proveito desta autoridade; aproxima-se mais a uma contribuição forçada, que a um signal de reconhecimento, tributado ao mesmo governador; e he exemplo de tão perniciosas consequencias, que mereceria ser promptamente cohibido, como, em casos analogos, foi determinado pelo alvará de 14 de abril de 1785. De modo que a commissão não duvida dizer, não só que as autoridades que promoveram e levaram a effeito esta subscripção são dignas de severa censura, mas tambem que devem ser responsaveis pelos seus bens, por todo o dispendio que occasionaram aos povos por um semelhante acto, se o capital, producto de uma tal subscripção não estiver ja em tempo de ser restituido.

« Não póde a commissão tambem separar desta censura o proprio governador geral de Angola, em cujo proveito se levantou este pedido aos povos, e de cuja annuencia parece não poder-se duvidar, pela continuação successiva dos actos da camara, praticados desde o dia 2 de janeiro até 10 de fevereiro do corrente anno, manifestados por circulares ás autoridades, e por alguns impressos, sem que taes actos fossem cohibidos, nem contradictados pelo mesmo governador, como lhe cumpria.

« E finalmente entende a commissão, que por forma alguma se deve deixar em esquecimento este pernicioso exemplo, e que se deve proceder de modo que elle mais não possa ser repetido em as nossas colonias.

Nestes termos he a vossa commissão de parecer, que todos os papeis, que foram submettidos ao seu exame, sejam remettidos ao governo para proceder na conformidade das leis.

« Passando aos outros factos, apontados em uma nota remettida para mesa pelo Sr. deputado Simão José da Luz, he o primeiro a nomeação do tenente José de Aguiar para chefe interino do districto de Calumbo, em contravenção da sentença que se lê no « Boletim » n. 354, que o condemnou por diversos crimes a inhabilidade perpetua para exercer o cargo de commandante ou chefe de presidio de districto algum, constando apenas que elle se achava exercendo a referida commissão, pelo officio do secretario geral do governo, datado de 21 de novembro de 1853, em que o designa por este titulo; e informando o governo por officio de 19 de abril findo, dirigido a esta camara, que o sobredito tenente tomou accidentalmente o commando do dito districto, por ser o unico official que alli se achava, quando se mandou syndicar da conducta do chefe do dito districto, e que ja estava nomeado outro official para este mesmo commando; e constando tambem, pelo citado officio da secretaria geral, que naquella data fôra elogiado o mesmo tenente Aguiar pelo modo como concluio uma questão com o Sobado de Quissama, que pertendia invadir o nosso territorio; entende a commissão, que se o governador geral não póde ser arguido por ter recahido o commando d'este districto naquelle official, em consequencia de ser a sua patente aquella a quem competia, pode todavia se-lo, por mais de quarenta dias em um districto, que apenas dista sete leguas da capital da provincia.

« Quanto á nomeação de João da Silva Rego, Candido Augusto Fortunato da Costa, e Joaquim Manoel Escorcios Couto, para chefes de tres districtos, contra as disposições da portaria de 12 de janeiro de 1845, expedida pelo ministerio do ultramar, que prohibe se nomeiem para estes commandos individuos que não sejam officiaes de 1.ª linha, declarou o ministro, que a falta de officiaes desta classe no ultramar impedio a exacta observancia daquellas portarias; e que por isso muitas vezes deixava de ter execução. A commissão, não podendo avaliar todas as circumstancias, que deram lugar a estas nomeações, acha justo considerar que o governador geral obraria a bem do serviço.

« Finalmente quanto á nomeação do capitão do exercito, Theotonio Maria Coelho Borges, para commandante do presidio de Massangano, que se diz feita contra a disposição de uma protaria do ministerio da marinha e ultramar sendo esta portaria confidencial, e declarando o ministro, que ainda subsistiam as razões, que fizeram dar o caracter de confidencial ao seu conteudo, julgou a commissão que não podia tomar conhecimento d'este negocio.

Casa da commissão, em 3 de maio de 1854.—José Pereira Pestana, presidente. — D. Rodrigo José de Menezes. — Elias da Cunha Pessoa. »

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

29 de maio de 1854.

Ainda vamos com grande calmaria de novidades, o que folgo de communicar-lhe. Entretanto, para que se não perca o precioso tempo, que, segundo dizem os economistas, he ouro, será bom que aproveite esta vacancia, para tratar com especialidade de alguns negocios, que me parecem de transcendencia; e se minhas observações a respeito chegarem a merecer alguma attenção, dar-me-hei por muito bem pago d'ellas.

D'entre esses negocios occupa o primeiro lugar, já por sua qualidade, e já por sua importancia, o da nossa matriz, a qual acha-se ainda bem longe de attingir, não direi já o grao de perfeição, que lhe he propria, mas, aquella commodidade, e decencia necessarias, para a celebração dos actos religiosos.

Foi a nossa matriz edificada em tempos remotos, não n'esse caracter, porque então não existia ainda a freguezia de Nazareth, e creio que nem mesmo a idea de sua creação; mas no caracter de uma capella particular pouco commoda, e mal construida, como succedia á maior parte dos edificios d'aquelles tempos, e esta mesmo ficou por acabar, faltando-lhe um corredor, o consistorio, tribunas, torres etc. etc.

Por ahi já se deixa ver como essa capella, tendo assumido a cathegoria de matriz, está pouco proporcional com as necessidades da freguezia, por ventura uma das mais populosas do centro da provincia, noiando-se mais a pobreza, ou falta quasi absoluta dos utencilios, e paramentos necessarios, e indispensaveis para os actos religiosos. Acresce mais que a irmandade da Sra. da Conceição, unica que deve cuidar do asseio, e conservação do edificio, acha-se de alguma forma desorganisada, e fora da gerencia de tudo, por causa de intrigas locaes, sendo que d'ahi vem estar o mesmo edificio em ruinas, ou pelo menos todo cheio de goteiras, de sorte que não he raro agora pelo tempo invernoso obstar a celebração do Santo Sacrificio da missa, como succedeu no dia 21 do mez que vai findar-se.

Isto posto, consta-me que a assembléa provincial, movida a instancias do nosso parocho, e de um deputado, que estava bem a par destas faltas, consignara este anno cerca de um conto de réis para continuação da obra da capella-mor.

Não sei qual he a pratica de se dar esses dinheiros porem muito seria para desejar que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia não consentisse em seu recebimento, sem um orçamento previo, e sem crear uma commissão de pessoas praticas, encarregada de tomar contas aos administradores da obra, e verificar se as despezas se fazem de conformidade com o orçamento, publicando até, se isso fosse possivel, o resultado de seus exames pelos jornaes da provincia.

Não pense alguem, que duvido da probidade das pessôas, que hão de encarregar-se da administração da mencionada obra. Pelo contrario, he para livrar a essas mesmas pessoas do pezo das censuras, com que de ordinario carregam os administradores de obras, que acho boa a medida apontada. Agora mesmo muito se tem fallado n'esta cidade da compra, que se fez, de umas taboas para essa mesma obra da igreja pelo excessivo preço de 2$560 réis cada uma, quando dizem os praticos que nunca houve taboa, que custasse aqui mais de 1$280! Tambem tem-se fallado do salario que ganhou um apontador, este anno, comparativamente com o que ganhou outro o anno passado. Entretanto, póde bem ser que, quem falla essas cousas esteja em erro, e que ignore as razões que concorreram para isso; e se não houver um meio, pelo qual o administrador produza sua defeza e mostre que as despezas foram no interesse da obra, póde a sua reputação soffrer.

Ha mais uma razão de conveniencia em favor da medida, de que tenho fallado, e vem a ser: nesta freguezia ha muita gente abastada, cujos sentimentos de piedade não são equivocos; esta gente sabendo que ha uma fiscalisação restricta, não deixará de concorrer com bôas esmolas (ainda ha pouco deram disso uma prova por occasião do incendio da capella-mor; e de presente consta-me que o reverendo parocho fizéra offerta de uma bôa porção de madeiras) que muito serviriam dara ajudar a construcção da obra, alliviando assim os cofres provinciaes.

He, pois, minha fraca opinião, que uma bôa fiscalisação á ninguem póde offender, mas antes póde causar muitos beneficios.

O segundo negocio, com que tenho de occupar-me, he a policia de Alagôa-secca.

Aquelle destricto he um dos mais abundantes de vadios e ociosos, e não sei se por isso mesmo he tambem o que mais se resente da falta de pessoas habilitadas para os cargos policiaes; além disto, não sei porque incoherencia das cousas humanas, havendo alli um cidadão, que offerece toda garantia, intelligente, zeloso, e que já tem prestado bons serviços, acha-se como estrangeiro em sua mesma terra. Creio, que dahi vem viverem os moradores do mencionado districto quasi em continuadas rixas, a que dizem que não são estranhos os agentes subalternos de Policia; tal como agora, que asseveram que o escrivão da subdelegacia foi em pessoa, e armado, soltar uns poucos de cavallos nas plantas de um seu visinho, não obstante um termo de bem viver que assignou para não contender com o dito visinho! A'cerca disto nada mais direi porque estou persuadido que o actual delegado dará as providencias, quando estiver cabalmente informado, sentindo só que S. S. tenha como que desconhecido até hoje quem deve occupar alli o primeiro lugar de policia.

Agora cumpre-me, ainda que de passagem, fazer menção de uma correspondencia, que se lê na *União* de 10 deste mez, sob firma do—Justiceiro—a qual he, por assim dizer, a synopse dos relevantes serviços prestados pelo Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, a esta localidade, em qualidade de commandante do destacamento volante desta comarca; e bem assim he a confirmação do que por differentes vezes tenho dito ácerca deste prestimoso official. Portanto, não só agradeço ao Justiceiro a confirmação que de alguma fórma faz de minhas asserções, como uno-me a elle, para proclamar ainda mais, se isto he possivel, as excellentes qualidades do Sr. Camisão.

Com effeito tem elle policiado, recrutado, prendido a muitos criminosos e desertores, feito recolher grande quantidade de armamento reuno, e sempre por tal guisa, que não goza da menor indisposição: pelo contrario he estimado e querido de todos, e todos se afanam por lhe revelarem a existencia da menor cousa que induza a receios, e isto porque estão certos que S. S. ao mesmo tempo que dá as providencias mais energicas, adoça-as de maneira que a ninguem escandalisam. Ainda uma vez louvo a inspiração que teve o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia em mandar para cá o Sr. Camisão.

Vão agora á praça por arrematação 5 ou mais engenhos pertencentes a orphãos, e espera-se que o Dr. juiz de orphãos faça esta medida estensiva a outros bens dos mesmos orphãos, o que será um grande beneficio para estes, cujos teres andam por mãos alheias, sem que dahi percebam o menor beneficio.

Consta-me que está marcada a primeira sessão do jury deste termo para o dia 23 do proximo futuro mez de junho.

A sociedade, que pretende levar á scena no dia 25 do mesmo mez de junho uma peça dramatica, esteve á ponto de abondonar o seu intento, por falta de uma pessoa que se encarregasse de um dos papeis de dama; tive minhas corezas de offerecer-me para isso, mas quando me preparava, para o fazer, já outro se tinha adiantado.

Temos tido bôas chuvas e grande abundancia de lama pelas ruas.

Desejo-lhe a melhor saude. X.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Severn*, entrado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Porto, Hamburgo e Paris, que ficam transcriptas em outro lugar deste « Diario » e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas.

O que nos communicam os ditos nossos correspondentes he, por assim dizer, quasi tudo o que ha de mais interessante ácerca do estado da Europa. A hora adiantada em que nos chegaram ás mãos as gazetas trazidas pelo *Severn*, não nos permitte acrescentar ao que se lê em ditas cartas, senão que o almirante Napier, não obstante os protestos que fez, ainda um só tiro não disparou no Baltico; he certo, porém, que elle mantém em rigoroso cerco o golpho de Filandia, de sorte que não he possivel a nenhum navio russo sahir.

Cruzeiros se acham tambem estacionados em Revel, Riga, Memel, Dantzic, Stockholm, Gothland, e Bornoholm no Sunda, em Cattegat e golpho de Kiel, de sorte que todo o mar Baltice e costas acham-se debaixo de estricta guarda.

Em Londres, os consolidados ficaram, de 87 ¾ a 87 3/8; os fundos brasileiros, a 96; os russos, de 93 a 95; os hespanhoes a 36 ¼; e os hollandezes de 85 3/4 a 86 3/8.

COMMUNICADO.

Apezar de ser grande a impressão de prazer, que em nosso espirito deixou o acto de justiça e inteireza, com que se ornou o egregio tribunal da relação deste districto, no dia 13 do corrente, por occasião de absolver o digno juiz de direito de Nazareth, o Sr. Vieira de Mello, todavia não quizemos adiantar-nos em levar ao publico expressões de nosso contentamento, e felicitação aquelle magestrado, na espectativa de que, cercado de amigos, como está o Sr. Vieira de Mello, dedicado como he, á causa de um partido, pennas mais habeis, amigos mais distinctos, não deixariam de encarregar-se dessa lisongeira tarefa. Entretanto como até hoje se tenha passado quasi desapercebido, e continue a ficar envolto nas trevas do silencio o resultado de um processo tão importante, cujo unico fim era depreciar a reputação do Sr. Vieira de Mello, sem que uma mão amiga, e uma folha alliada, se encarregasse de publica-lo, força he que saiamos, ainda que tarde, de nosso natural acanhamento, para em nossa ignorancia que ingenuamente confessamos, darmos um testemunho de nossa cordeal satisfação, felicitando um amigo, que apreciamos, e aplaudindo o acto de grande justiça, que anniquilou os desagradaveis effeitos da intriga e calumnia.

O Sr. Vieira de Mello, se tem sabido conduzir de tal maneira em toda sua larga vida de magistrado, que nunca sobre ella pairou a suspeita, não diremos de uma improbidade, porque isso seria ir longe de mais; porém de um facto menos justo: e por isso, apreciadores de seu reconhecido merecimento, vimo-nos magoados durante os dias em que a calumnia fez subir á barra de um tribunal respeitavel, um ancião não menos respeitavel, um magistrado probo, integro e illustrado!

E com quanto não fosse isso bastante para trazer quebra no conceito de que goza, na opinião publica, o Sr. Vieira de Mello; todavia a malidicencia não desprezou a opportunidade das circumstancias, para exercer o seu officio. Virão então todos como o *Liberal Pernambucano*, ralado pela vendicta de partido, chamava contra esse magistrado a odiosidade publica, e a condemnação de um tribunal, onde, chegando frias e calmas as paixões, só penetra a justiça e inteireza.

Felizmente passou esse periodo, que nos enlutou o coração, e o juiz accusado ficou intacto e puro em sua honra, como todos os reconhecem, e o tribunal julgador firmou por seu acto, o conceito de justo e imparcial, que merecidamente goza. Felicitemos pois, ao amigo, a quem uma vida publica lisa e sem mancha o tem sempre defendido do venenoso dente da calumnia e da inveja; e agradecemos, emquanto ainda he tempo, ao eximio tribunal da relação a justiça que lhe fez.

Honra á relação de Pernambuco, e ufania ao Sr. Vieira de Mello.

Recife 30 de maio de 1854. *O Justus.*

CORRESPONDENCIAS.

Ainda o jornal Estrêa.

Srs. Redactores.—Promettemos em nossa *saudação* á este jornal, apontarmos es diversos escriptores, de quem o collega P. F. Brandão copiou os diversos periodos de seu escrito *adoptico as revoluções*; nossa promessa, pois, vai ser satisfeita, e o publico apreciando, admirará a paixão inaudita, que possue o collega pela imprensa, á ponto de não tendo pensamento seu, passar para manuscrito o que já se acha impresso, traduzindo á seu geito para a lingua vernacula, o que se acha em *outras linguas*; e mais admirará ainda a pachorra *incomparavel*, e trabalho sobre modo penivel, que teve o collega em introduzir em cada periodo de suas *revoluções* doutrina de dous e mais escriptores, donde, por certo, nasceu toda a deformidade que se descobre logo á primeira vista, e sendo assim todo um plagiato, mereciamos desculpa, senão podessemos ter descoberto todos os plagios.

No primeiro periodo da primeira parte, onde elle da diversas definições de revolução, decompondo diversas doutrinas, conseguio fazer esse composto *La guerre*, diz M. Cousin na philosophia moderna 1.º vol. 9.ª lição, *n'est autre chose que la rencontre violent, le choc des idées exclusives.... Une revolution* acha-se no diccionario de G. Pagis *est legitime quand elle est provoquee par une longue resistance du pouvoir constitué...*

Na primeira parte do segundo periodo, quando elle falla do povo romano perante o senado, combinou entre p. 311 e 317 dos ensaios de critica do Sr. L. de Mendonça—*Em Roma*, diz este escritor, *o povo era rei, elegia, nomeava, os seus funccionarios; mas era escravo da fome, dependia dos ricos, vivia pela mão do senado e dos patricios.* — A segunda parte deste mesmo periodo o collega começa assim— a philantropia condemna as revoluções, porque nellas não vê senão o espectaculo de homens que se de-

ILEGÍVEL

voram—..., e M. Cousin no lugar citado diz assim— *aussi, quand deux armées sont en presence, il se passe un bien plus grand spectacle que celui dont la philantropie détourne les yeux. Elle ne voit que des milliers d'hommes qui vont s'egorger....* O resto do periodo he de Luiz Napoleão como o proprio collega confessa. Não seria melhor que o collega copiando este trecho de M. Cousin, dessa o pai á criança, como o fez no ultimo periodo, quando tambem copiou do mesmo escritor est'outro—*ainsi un peuple n'est progressif qu'a la condition de la guerre?* Sem duvida.

O terceiro periodo he do Sr. L. de Mendonça, combinado com M. Cousin — *o espirito humano,* diz aquelle a fl. 265, *não para, porque he essencialmente perfecticel; mas a sociedade caminha, porque permanece debaixo da influencia do espirito humano—Il doit,* diz este, *vous etre evident que un peuple n'est qu' à la condition d'exprimer une idee qui passant.:. dans ses mœurs dans ses arts, dans ses lois... lui done une phisionomie particuliere.*— O restante do periodo he composto de algumas phrazes, como o proprio collega confessa, de M. Lamartine.

O segundo periodo da segunda parte ainda he de M. Cousin, e do Sr. L. de Mendonça, expressando-se aquelle deste modo, fallava da guerra—*les dés y sont, pipés ce semble, car je défie qu'on me cite une seule partie perdue par l'humanité... definitivement l'avantage, legain et l'honneur de la campagne lui restent-,* e este disse assim— *o sangue derramado não affoga, baptisa santamente as verdades do principio republicano.*

O terceiro he todo de M. Guizot, por propria confissão.

A primeira parte do quarto periodo o collega começou assim—debalde vos apresentarão Portugal decahindo com a perda da batalha de Alcacer-Quibir, *porque alli não morreu somente um rei, não se perdeu somente um exercito: cahio tambem uma idéa, idéa a que Portugal devia a sua grandeza, a idea de conquista—,* e o Sr. L. de Mendonça á p. 17 escreveu deste modo — *em Alcacer-Quibir não morreu só um rei, não se anniquilou só um exercito.... cahio tambem uma idéa, a idéa que animava a sociedade portugueza, e a quem ella devia todos os brazões da sua gloria — a idea de conquista.*

Que coragem! como he que se faz tão pouco caso do dono de uma propriedade para furtar-se tão sem medo, e tão sem pejo! Só de uma alma *espiritualisada.* O resto do periodo he de Luiz Napoleão por propria confissão.

Agora restava-nos criticar alguns pensamentos do collega, se de algum lhe fosse imputada a paternidade, mas sendo todos elles desses escritores, como se vê, nem temos as habilitações precisas, e nem he nossa missão criticarmos tão eminentes capacidades. Em toda essa miscellanea um unico pensamento realmente lhe pertence, o que he força confessar, á menos que não se queira attribuir o maior desdouro á qualquer escritor, por mediocre e obscuro que seja, e he o pensamento do *Christianismo annunciar-se regeitando as revoluções, e todavia não poder cingar no mundo sem a intercenção das armas dos Cezares,* sendo notavel a contradição flagrante em que cahe esse estonteado, quando concede a essa religião um caracter divino, e todavia o poder de Deos dependente inteiramente do poder das revoluções!!!

Ora, julgue-se em consciencia, merece refutação tamanha pavoice? Causa riso uma tal sandice, e não seria sandeu quem pretendesse refuta-la? Cremos que sim; e he por isso que entregamos o collega ao instincto publico, que, como muito bem diz o Sr. L. de Mendonça, felizmente sabe castigar a esses *negociantes litterarios.*

Concluindo, aproveitamos a occasião para lembrarmos ao autor da *fabula* esta phrase latina *amor amore recompensatur,* lembrança, que servirá para previnir o futuro, não da *Estréa,* pois essa não tem presente quanto mais futuro, mais sim do..... Voltaremos.

Os collegas.

Srs. redactores. — Na minha correspondencia incerta no seu *Diario* de 29, mui pensadamente omitti tudo quanto podesse aggravar o processo pendente contra o Sr. João Pinto; como porem em sua resposta publicada hoje, deixa elle de responder ás injurias calumniosas irrogadas a mim e a meu pai, querendo illudir o juizo publico com um emprazamento, e taxando de injusto o acto de sua prisão, eu previno ao publico, de que não admitindo subterfugios em casos de honra, vou já requerer ao Sr. juiz municipal certidão dos interrogatorios por mim feitos em todo esse processo de sedulas falsas, afim de que se avalie a justiça ou injustiça da prisão do Sr. João Pinto, e prometo desfiar tudo quanto occorreu nesse insejo; previnindo em tempo ao Sr. Lemos que muito impropriamente appellidou de luva a interpellação que fiz, e fique logo certo que ha de ser chamado a juizo, para sustentar e explicar tudo o que houver dito.

Recife de Pernambuco 31 de maio de 1854.

Carlos Augusto da Silveira Lobo.

Srs. Redactores.—Não foi sem nojo, que li a carta de seu correspondente da Parahyba, debaixo da assignatura de *Sincero,* publicada no *Diario* de hoje, e se não he parto ou escripta sob a inspiração de algum malandrino amanuense da secretaria de policia, ou de algum *thug,* (phrase do outro correspondente d'ali), que não póde captar as boas graças do chefe de policia o Sr. Dr. Silverio, ou de algum mizeravel sargento de policia, então deve ter partido de algum vil calumniador, que não prezando o proprio conceito muito menos póde prezar o alheio.

Conheço de ha muito o Sr. Dr. Silverio, e as pessoas, que como eu, entretem com elle relações de amizade, darão o apreço, que merecem os factos citados na sobredita carta, que em nada podem marear a bem merecida reputação de que goza, visto como os considero ou adulterados, ou filhos de algum despeito. O Sr. Dr. Silverio não he de hoje que exerce empregos publicos, e nem foi estrear no lugar de chefe de policia da Parahiba; porquanto foi alguns annos promotor publico, inspector do algodão, procurador fiscal da thesouraria de fazenda, juiz municipal e de orphãos, e deputado provincial, tudo na capital de sua provincia; na de Matto-Grosso juiz de direito e chefe de policia, havendo sido eleito deputado mais votado á assembléa geral, e honrado pelo governo imperial com a nomeação de primeiro vice-presidente; foi depois removido para chefe de policia da importante provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que por motivos justos não aceitou, e que foram attendidos pelo governo removendo-o para a Parahyba, portanto sobremaneira admira, que só agora appareçam imputações de tal quilate, quando a idade o deve ir tornando mais prudente, e respeitador das reciprocas attenções, que devemos uns aos outros, e de que he elle por sem duvida prodigo.

Seria mister estudar a sociedade Parahibana e investigar as causas, porque desagradam logo os chefes de policia alli, haja vista á cruzada ultimamente levantada contra o honrado Sr. Dr. Claudio, e de presente contra o Sr. Dr. Silveirio, que sem contestação não desejará voltar, e deixará o campo livre aos *amaveis thuggs.*

O publico que ajuize da *boa vontade e cavalheirismo* do tal *Sincero,* que não teve coragem para escrever taes cousas, quando o Sr. Dr. Silverio estava na Parahyba, e só agora depois de sua viagem para a côrte tenta de vizeira cahida feri-lo pelas costas, o que não consegue attendendo á natureza e á forma das arguições em estylo arrieiral, e a que seria mais prudente não dar resposta por não merece-la.

Recife 29 de maio de 1854.

Justus.

VARIEDADE.

Da nobreza e da burguesia á proposito da polemica entre M. Dupin e M. de Montalembert.

Existem as vezes profundas lições nas mais pequenas cousas, e os tempos, como os nossos sobretudo, com este vai-vem perpetuo de revoluções e de reacções, offerecem ao philosopho e ao moralista mil circumstancias em que um incidente futil põe completamente a descoberto uma verdade desconhecida. He por isto tão somente que nós vamos intervir na luta escripta que se levantou entre M. Dupin e M. Montalembert. Deus he testemunha de que não he pelo vão prazer de rosgar e de bater um pelo outro, dous velhos homens eminentes das vesperas politicas, que nós agarramos assim a occasião empenhadamente. Ah! para dar-se este espectaculo, bem triste em fundo, antigos conductores da sociedade franceza molestando-se uns aos outros e tendo alternativamente rozão quando atacam e culpa quando se defendem, não he necessario apanhar á occasião precipitadamente; nada mais he preciso que tomar os antigos homens politicos em cada pagina de seus livros, em cada phrase de seus discursos, em cada hora de sua vida.

He pois para tirar uma lição proveitosa e séria do pugilato episcolar em M. Dupin e M. Montalembert, que nós agarramos com empenho as duas cartas violentas que o antigo par de França e o antigo presidente da assembléa legislativa se tem dirijido mutuamente. Dous homens se atracam na rua, dão-se golpes terriveis, rasgam-se os vestidos, pisam-se os olhos, e em seu furor deixam exclamações como estas: « Se eu quizesse denunciarte, tu ficarias aranjado.»

— Se eu te denunciasse, eu diria bellas cousas em tua conta! — O que dirias tu ?— Eu diria isto.— E tu que poderias dizer ?— Eu diria isto.

Ora, supponde que no meio desta altercação, e emquanto continuam a chover os golpes, um magistrado ou simples homem debem passa por acaso. Que lhe resta fazer? Tomar algumas testemunhas, fazer consignar as palavras escapadas no ardor da rusga e chamar a justiça social. Quantos delictos não se tem descoberto deste modo!

Certamente não se trata aqui de dous homens que se desforçam na rua; alto lá! Trata-se de dous homens de estado que se injuriam e se atacam no papel o que he muito differente. Não se trata de descobrir delictos. Deos não permitte! Mas trata-se de revelações de tal modo significativas escapadas aos dous campeões no fogo da questão, em que a justiça politica, ou melhor a justiça historica se acha forçadamente empenhada.

Oh! bem aventurada questão, que deixando vêr o pensamento intimo de nossos adversarios, demonstra tão claramente que encarniçados como são em combater-nos e desacreditar-nos, estão em fundo de nosso accordo! Mas antes de entrarmos no objecto da rixa, uma palavra sobre os dous lutadores.

I.

No proximo anno, á proposito de um libreto que era a apologia de M. Dupin por M. Dupin, eu me deixei arrastar a algumas verdades um pouco amargas contra este burguez espirituoso, talvez o mais espirituoso dos burguezes, e disso não me arrependo.

Que M. Dupin tenha estado sempre prompto a saudar os vencedores e a repellir com o pé os vencidos, que em cada revolução, em vez de procurar salvar um principio, elle não tenha cuidado mais que em tirar sua partilha do jogo; que depois de ter sido o *amante da legitimidade* antes e nos tres dias, se tornasse o inimigo furioso dos *carlistas,* segundo uma expressão que ainda affecta; que tenha proclamado com enthusiasmo a revolução de 24 de fevereiro, reservando contudo um pequeno lugar em seu coração para a de 1830, —que tambem mereceu o titulo de gloriosa (sic); ha nelle alguma cousa de um bom burguez? Depois de ter assistido á palinodia universar de 24 de fevereiro, não convem ser um pouco indulgente para as palinodias de M. Dupin?

M. Dupin, alem disso, não tem tido em muitas occasiões mais de um bello movimento de independencia? He isto tão commum para que se não faça caso? Sim, sem duvida, diz-se-me, elle se tem mostrado mais de uma vez independente altivo, e todos os traços de seus golpes não estão ainda apagados; mas não tem sido sempre independente e não se tem deixado arrastar por seu humor, senão quando nada tem a temer.

Como, ajunto eu, podeis vós dizer que M. Dupin nunca teve uma palavra corajosa? Já vos esquecestes do epitheto de lobos cervaes? Nós não nos esquecemos dos lobos cervaes, replica-se ainda, mas foi em sua qualidade de homem de toga, que M. Dupim enticou com os homens de finanças, foi antes ciame do officio que movimento de consciencia. Será que M. Dupin despreza o dinheiro por seu motu proprio? Perguntai a seus clientes. Será que o ouro se escapa de suas mãos para se reproduzir em boas obras? Perguntai-o aos pobres. Que quereis vós explicar a homens tão difficeis e capazes de maldizer se eu affirmasse que M. Dupin tem sido um magistrado cheio de eloquencia e de saber, que elle tem sido sempre um magistrado falto de calma e de imparcialidade? Por minha fé! Eu amo mais soffrer uma condemnação e guardar meu juizo sobre M. Dupin. Eu confesso finalmente que me sinto hoje um pouco parcial a seu respeito, e quereis saber por que? He porque eu comparo M. Dupin a M. de Montalembert, o burguez egoista e chicaneiro ao aristocrata, al tivo egoista.

Não he que M. de Montalembert, apezar de sua altivez, não seja tão vacilante em sua vida politica como M. Dupin, e he isto justamente o que torna um homem execravel, porque se se está prompto a desculpar e mesmo admirar a altivez do caracter, quando ella se allia á inflexibilidade da conducta, nada irrita mais do que encontrar no mesmo homem o orgulho cheio de rusticidade e de mistura com contradições continuas. Ora, posto que curta ainda, a carreira politica de M. de Montalember abunda em contradições de toda a especie, e o pró e o contra se dão cordialmente as mãos. Não ha senão uma cousa sempre persistente em M. de Montalembert, a intolerancia absoluta. Elle muda de opinião sobre os homens e as cousas, e quer que se mude com elle, senão sentido com suas lufadas de colera e sua bilis!

Quantas vezes, por exemplo, para tomar um só facto, M. de Montalembert não tem mudado este sentimento sobre o rei Luir Philippe? Não escrevia elle no principio dos *Peregrinos Poloneses:—Ha alguem mais odioso que o carrasco, he o seu criado?* O carrasco era Nicolão. Mas quem era o criado? Ninguem se enganou então, e aliás, M. de Montalembert não queria que ninguem se enganasse.

Ora como de um tal ultrage passar em poucos annos á admiração? como da admiração voltar, não á injuria grosseira, he verdade, mas á detracção e ao desprezo? Porque he no meio desta ultima evolução sobre o rei Luiz Philippe que o 24 de fevereiro achou M. de Montalembert. Será que semelhantes ondulações emprega uma palavra bem doce, não o deveriam tornar modesto.

Parece-me tambem, por outro lado, e salvo o erro, que o christianismo he uma religião que tem feito do perdão uma grande virtude, e que tem collocado o arrependimento ao nivel senão acima da innocencia. Mas ha hoje christãos que tem posto o coração do christianismo de lado, he uma escola inteira, e ella faz bastante rumor, ella se disfarça assás forçadamente para attrahir a attenção sobre sua humildade, e para que não seja necessario designa-la por outro termo. Estes christãos fazem da vingança, que era o prazer dos deoses do paganismo, a voluptuosidade do Deos do Calvario; de tal modo que estes modellos de christãos são perfeitos pagãos.

Um dia, ha alguns annos, no salão de Mme. Recamier, se me recordo, fallava-se de Lammenais e de sua transformação tempestuosa. Chateaubriand, vestido de branco e doente, la estava, em seu canto, silencioso como de ordinario; Ballanche, segundo seu costume tambem pensava, Mme. Recamier ouvia. As proposições eram fervidas e Lammenaes era tratado sem mercê nem piedade. « Passa elle, diz Chateaubriand sahindo de seu profundo silencio, voltar ao catholicismo e assistir a meus ultimos instantes! Vós não pensais, Sr. de Chateaubriand, exclamou um moço de figura beata e de olhar de vibora; que he preciso que M. de Lammenais morra impenitente, e que seja condemnado para castigo do orgulho?

Chateaubriand olhou para o moço estupefacto, Ballanche com espanto, e Mm. Recamier, sempre graciosa, contentou-se com dizer ao seu hospede: « como podeis vós fallar assim Sr. conde? »

He deste modo que uma certa escola entende o christianismo, e eu estou convencido particularmente que M. de Montalembert está disposto a ver nesse moço um perfeito chistão, que em pleno solão, condemnava M. de Lamenais com tanto rancor, *com amore.* Admiravel caridade! Entreveis vós agora de perfil os dous actores que acabam de entrar em scena para divertimento e sobre tudo instrucção do publico?

Não paremos nas injurias. O antigo presidente disse ao antigo par de França: « vós tem les transformado vossos deoses domesticos em espiões e correios infieis. » O antigo par de França responde ao antigo presidente: « Eu sinto bem que a dignidade de meu caracter, posto em questão por vós, não corre algum perigo. »

Basta de palavras gordas bom Deos! Nós estamos por tanto na academia e não na imprensa. Felizmente uma citação latina vem a proposito fazer-nos lembrar que nós estamos na presença de dous academicos: *Et cantare pares,* diz M. Dupin, *et respondere parati.*

Mr. Dupin tem muita razão · *Arcades ambo,* mas Tytiro não he Tytiro, e Melibeo, não he Melibeo, he o que basta.

A ecloga de Virgilio he perfumada do doce aroma dos prados, dourada pelo sol nascente ou semi-vendado pelas grandes sombras que desem das montanhas, emquanto que a ecloga entre M. Dupin e M. de Montalembert he toda embalsamada do cheiro dos armarios da camara: a flauta dos pastores transformou-se em exclamações de velhos patricios. Em uma palavra, esta bucolica he um dialogo entre o Vadio da basoche e o Trissotino da ortodoxia.

A' primeira vista, quando se vê os dous adversarios tomar em um tom de alta acrimonia, e convém dizer a palavra—o insulto, pergunta-se se uma igual ecloga não acabará tragicamente, e he muito certo que os antepassados de M. de Montalembert ter-se-hiam, desacreditado por menos do que isto. « Vós me accusais de espionagem, de delação, de infidelidade. » Eis o que he muito grave, convir-se-ha, mas assegura-se tudo acabará bem. Basta lembrar-se que M. Dupin he o autor da nova jurisprudencia contra o duello, e que M. de Montalembert he devoto. Esta duplice circumstancia não he talvez estranha ao tom tão pouco parlamentar e tão pouco academica de suas cartas. Estejamos pois completamente seguros sobre o resultado da questão, e não paremos nas injurias: cheguemos ás cousas serias.

Em um desses discursos em que M. Dupin se diverte em pronunciar nos comicios agricolas, e que faz depois inserir nos jornaes, para bem provar que elle falla a toda a França pela janella de Corbigny, D. Dupin tinha fallado no ponto de vista de um homem de 89, e, bem entendido, de um homem mui moderado; mas não he assim que o entende M. de Montalembert, para quem a emancipação de 89 he um contransenso, porque M. de Montalembert persiste em crer na possibilidade de um governo aristocratico em França, e escreveu um bilhete que eu vi com meus proprios olhos, e que começava assim: Eu sou aristocrata e não legitimista. » Elle tornou-se talvez legitimista depois dessa época, eu nada sei o que sei he que elle tem-se conservado aristocrata.

Sonhar um governo aristocratico na França, no seculo dezenove! Mas he preciso ter o espirito singularmente falso ou não ter nunca reflectido neste problema historico: *como as aristocracias vem e como vão.* Todas as conclusões da historia de França, para fallar como M. Alberto de Broglie, não protestam ellas energicamente contra uma igual chiméra? Para todo o espirito imparcial e de seu seculo, he que a revolução franceza não sahe toda armada das communas, dos estados geraes, e das faltas da monarchia? He que a luta entre as communas contra o feudalismo não vai sempre se engrandecendo? He que essa luta parará jamais? He que as communas desde o primeiro dia, não invadem sobre o principio feudal, de tal modo que quando Richelieu ferir com um golpe mortal o feudalismo não fará mais que destruir um edificio formidavel ainda em apparencia, mas em realidade minado ha seculos pelo trabalho incessante das communas?

Os estados geraes, como as communas, traziam a revolução em seus flancos. A cada perigo da patria, os estados geraes não eram elles a potencia que se invocava?

Em 1302, quando ha uma luta aberta entre a côrte de França e a côrte de Roma, e que se trata do poder temporal do papa e da independencia das corôas, que faz Philippe-o-Bello? Convoca os estados geraes.

Em 1328, quando Eduardo III e Felippe de Valois se proclamam todos dous herdeiros legitimos da corôa, o que se faz? Convoca-se os estados geraes.

Pulemos um bom numero de annos em que os estados geraes são convocados muitas vezes, e toquemos a épocas mais proximas, em 1588, quando Henrique III aviltou o throno, quando Guise-le-Balafré agita o reino, quando o sangue dos catholicos se mistura com o sangue dos protestantes, que faz Henrique III, e que faz a ambição de Guise? Recorre-se ao eterno e heroico remedio: convoca-se os estados geraes.

Sem contar que ha estados geraes do XV seculo, que fallam absolutamente como fallaram os estados geraes de —89; tanto o pensamento da revolução he em fundo a historia da França, e não somente o pensamento, mas a propria revolução. He que Marcel, este Danton do seculo XIV, não cobrio com seu capuz a cabeça do delphim, como se devia cobrir mais tarde com o bonete vermelho a cabeça de Luiz XVI? He que os Jaques não encetáram a obra de 92? He que os dezeseis não foram um *comité* de salvação publica?

Em vez de organizar estes elementos democraticos, os Bourbons estimaram mais supprimi-los, foi uma falta immensa e irreparavel. Pozeram de lado os estados geraes, mas chegou o seculo XVIII, e o que he o seculo XVIII, senão os estados geraes permanentes da litteratura e da philosophia?

Vem depois a cutilada de sabre dada, a 12 de julho de 1789 a um velho pelo principe de Lambesc, e a revolução rebenta!— Ora, porque esta cutilada de sabre, que em outros tempos, nada mais teria sido do que isso, foi em 89 uma revolução? He que a historia da França estava recheada de uma transformação politica e social, e que ella não esperava mais que a occasião para dar á luz sua filha.

Força he confessar, no entanto, que o nascimento da revolução foi accelerado pelas faltas da monarchia e das altas classes. Ah! a cegueira que presidia, desde longos annos aos negocios, trazia todo o caracter da fatalidade; e a conducta da realeza, da aristocracia e do clero, em 89, e a coroação natural de sua obra. Porque a nobreza e o clero pediram os estados geraes a grandes brados? Para se vingar do arcebispo de Sens que lhes tinha tirado algumas verbas de pensões. A nobreza e o clero não duvidavam que, para se vingar de um arcebispo, elles corriam a uma perda infallivel e que os estados geraes iam devora-los. Levantai pois a aristocracia depois de uma queda que tem durado seculos! Fazei pois reviver uma instituição que morreu de excesso e esgotamento! A aristocracia está tão morta como sua herdeira tambem!

Sem duvida, a burguezia, herdeira da nobreza, teria podido durar mais tempo, e he defeito de seus chefes se ella morreu tão depressa; não que fosse da essencia da burguezia preencher um longo reinado: ella não podia ser mais que um interregno. Seu papel, com effeito, era preparar a elevação de todos, a vida publica, e he nesta idéa que ella esgotava seu direito.

Desgraçadamente, ella não tem sabido preencher o seu papel, que ella tinha comprehendido ao principio, e que acabou renegando-o.

Tinha-se constituido em aristocracia, por sua vez, mas em aristocracia bisonha, a peior de todas. Não soube tornar-se util, não podendo fazer-se grande; do mesmo modo não soube retirar-se em tempo, queimando com suas proprias mãos seus titulos, que, em fundo nada mais era que um fideicommisso; e foi preciso que se expropriasse a ella propria.

M. Dupin não crê menos no governo da burguezia, como M. de Montalembert no governo da aristocracia. Explicai então a passagem seguinte da carta de M. de Montalembert: «Se á nobreza *tem sempre faltado espirito politico, o que não me dissestes vós, em minha casa, ha apenas um mez, sobre o espirito acanhado, exclusivo, cego, desta burguezia que julgou triumphar em 1830!* »

Vós o ouvis: á nobreza tem sempre faltado espirito politico; he M. de Montalembert quem o confessa! A burguezia tem tido o espirito acanhado, exclusivo, cego; he M. Dupin quem o confessa! Será que estejamos nós dizendo uma cousa por outra? Sómente concluimos por diverso modo, talvez com mais logica. M. de Montalembert aspira ao governo pela aristocracia, a qual cahio quando estava poderosa, *porque á ella tem sempre faltado espirito politico;* mas se lhe tem faltado espirito politico no momento de seu poder, onde e como poderá ella achar o espirito politico hoje que ella nada mais he?

Do mesmo modo, M. Dupin teria muito trabalho em explicar como a burguezia, tendo perdido o poder, *porque ella tem o espirito acanhado, exclusivo, cego,* poderá reconquista-lo; neste ultimo caso se se der, como póde isso ser desejavel?

Tive eu difficuldade em pensar que não convinha deixar cahir semelhantes confissões seguidas de taes inconsequencias, e que não tinha uma moralidade a tirar? Esta moralidade ahi vai: o juizo do aristocrata sobre a nobreza, e o do burguez sobre a burguezia demonstram que nada ha de possivel em França que a igualdade politica de todos.

Mas ao lado desta moralidade, existe ainda uma outra. Aquella he menos séria, se ella he mais picante.

Não he curioso, com effeito, vêr inimigos da liberdade, como M. de Montalembert, que durante tres annos a tem calumniado e vilipendiado, que experimentaram cordas de diversas especies para poder estrangula-la; não he curioso ve-los actualmente collocar-se como victimas do arbitrario, enviar suas cartas e seus artigos aos jornaes estrangeiros e faze-los correr sob capa?

He tudo quanto quero dizer hoje. Esta questão de nobreza e burguezia, finalmente, que eu acabo de discutir a proposito das leviandades dos dous homens graves, eu voltarei a ella na proxima segunda feira tentando aprofunda-la, a proposito da obra séria de um grande historiador, a *historia da formação e dos progressos do Terceiro-Estado,* por M. Augustin Thièrry. *(Constitutionnel.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão 1.a sorte—a 6$100 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	245:015$923
Idem do dia 31	6:317$545
	251:333$468

Descarregam hoje 1. de junho.

Barca ingleza—*Valparaizo*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Otto*—cemento.

RENDIMENTO DO MEZ DE MAIO DE 1854.

Rendimento total	251:333$468
Direitos de consumo	245:379$151
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	81$051
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	350$629
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	375$103
Dito de 1½ por c. dos generos livres	215$779
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:504$482
Premio de 1½ por cento dos assignados	2:656$101
Multas calculadas nos despachos	283$772
Ditas diversas	240$000
Sello fixo	50$480
Patentes dos despachantes geraes	175$000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes, &c.	2$400
Emolumentos de certidões	19$520
Rs.	251:333$468

Nas seguintes especies.

Dinheiro	115:871$894
Assignados	135:461$574

Depositos.

Em balanço no ultimo de abril	28:873$370	
Entrados no corrente mez	1:383$271	
		30:256$641
Sahidos		6:840$047
Existentes		23:416$594

Nas seguintes especies.

Dinheiro	1:212$960
Letras	22:203$634

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1854.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	41:038$011
Idem do dia 31	357$276
	41:395$287

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	5:732$297
Idem do dia 31	3$587
	5:735$884

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO NO MEZ DE MAIO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	37:620$282	
		37:620$282
Ancoragem	1:813$800	
Direitos de 15 por cento	52$500	
Ditos de 5 por cento	160$450	
Expediente das capatazias	751$050	
Sello	989$015	
Emolumentos de certidões	8$160	
		3:775$005
		41:395$287

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	10$491	
Dito dito dito dito da Parahiba	1:458$180	
Dito dito das Alagôas	8$300	
Dito do assucar da dita	3:734$351	
Dito dito do Rio Grande do Norte	203$745	
Dito dito, e outros generos da Parahiba	328$817	
		5:735$884
		47:131$171
Depositos sahidos	329$213	
Ditos existentes	1:055$209	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de maio de 1854.
O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Cotinguiba, hiate nacional *Sergipano,* de 54 toneladas, conduzio o seguinte: — 30 barricas bacalhau, 6 cascos vinho, 2 ditos vinagre, 97 barricas farinha de trigo, 25 barris manteiga, 16 caixas queijos, 2 cascos azeite doce, 3 pianos, 1 barrica genebra, 20 folhas de zinco, 1 caixão sellins e arreios, 1 sellim, 1 caixa louça e vidros, 2 canastras champagne, 1 caixote oleo de bacalhao, 1 caixa rob, 2 volumes fazendas, 1 toucador, 3 resmas de papel, 2 botijas tinta, 2 fardos algodão trançado, 5 caixas velas de carnauba, 5 carros de mao, 1 barril folha de Flandres com fardas de guarda nacional, 1 forno de cobre para farinha.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Feliz Destino,* de 207 3/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixões fazendas, 200 saccos com 1.000 arrobas de assucar, 180 molhos de palhas, 3,120 alqueires de sal, 3 saccos cera, 397 duzias de cocos para agua, 3,113 meios de sola.

Buenos-Ayres por Montevidéo, sumaca hespanhola *Affonso,* de 270 teneladas, conduzio o seguinte:—170 pipas cachaça, 825 barricas com 5,974 arrobas e 2 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31	486$107

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DAS RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO, DO MEZ DE MAIO FINDO, A SABER:

Foros de terrenos de marinha	182$724
Laudemios	32$500
Siza dos bens de raiz	5:509$300
Decima addicional das corporações de mão morta	112$600
Direitos novos e velhos, e de chancellaria	2:441$959
Dizima de dita	276$146
Matriculas do curso juridico, e cartas de bachareis	536$000
Sello do papel fixo e proporcional	5:741$577
Premio dos depositos publicos	89$179
Emolumentos	383$560
Impostos sobre lojas e casas de descontos	1:601$461
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	40$000
Dito sobre barcos do interior	307$200
Dito de 8 % dos premios das loterias	560$000
Taxas de escravos	1:002$000
Cobrança da divida activa	777$573
	19:511$782

Recebedoria 31 de maio de 1854. — O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30	43:958$294
Idem do dia 31	281$883
	44:240$177

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE MAIO DE 1854.

Direitos de 3 por cento de exportação	20:742$738
Ditos de 5 por cento dos mais generos	8:148$448
Capatazia de 320 rs., por sacca de algodão	931$520
Decima dos predios urbanos	4:482$351
Sello de heranças e legados	6:168$943
Meia siza de escravos	1:330$160
Escravos despachados	1:100$000
Emolumentos de policia	13$800
Novos e velhos direitos	263$584
Imposto de 3 por cento	505$620
Dito das casas que vendem bilhetes de loterias	100$000
Dito de 12$800 rs.	12$800
Dito de 20 por cento do consumo de aguardente	272$000
Matricula das aulas de instrucção superior	35$000
Multas	78$079
Custas	40$497
Juros	14$637
	44:240$177

Mesa do consulado provincial 31 de maio de 1854. —O segundo escripturario, *Luiz de Azevedo Souza.*

BOLETIM.

LISBOA, EM 6 MAIO DE 1854.

Preço corrente dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	130	
Dito do Maranhão	»	120	
Dito dito de machina	»	110	120
Dito do Pará	»	110	
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte	»	2$950	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$750	2$850
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa	»	2$000	2$200
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito do Pará	»	1$650	1$800
Couros seccos espichados	@	157	172
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	127	147
Ditos ditos dito 26 a 20	»	127	147
Cravo girofe	»	320	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	»	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Capticos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$450	1$800
Dito do Rio de Janeiro	»	1$400	1$500
Dito da Bahia	»	1$400	1$500
Dito do Pará, bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	1$200	1$350
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé)	»	2$500	
Dito dito em pó (rapé)	»	2$200	
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	5$600	
Dito dito do melhor	»	5$800	6$000
Dito dito superior	»	7$000	7$400
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	
Pão campeche	qq	2$400	
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	4$900	5$100
Dita em casca conca	alq.	1$200	
Dita dita molar	»	850	900
Figos do Algarve comadre	@	600	700
Ditos dito brancos	»	500	600
Presuntos	um	3$200	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Ameixas	@	360	400
Banha de porco	»	3$100	
Dita em rama	»	4$300	
Chouriços	»	3$600	
Nozes	alq.	500	550
Passas da terra	@	2$000	2$200
Toucinho	»	2$600	
Aguardente	alm.	5$900	
Azeite doce	»	4$100	
Cera amarella por baldeação	@	310	
Pimenta de Goa	»	400	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito fino idem	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Vinho tinto marca F. S., idem	pipa	68$000	
Dito dito dito, idem	anc.	72$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	70$000	
Dito dito dito, idem	anc.	72$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	70$000	
Dito dito dito, idem	anc.	74$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	70$000	
Dito dito marca B. F., idem	anc.	75$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	76$000	
Dito dito dito, idem	anc.	80$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	68$000	
Dito dito dito, idem	anc.	72$000	
Vinagre marca F. S., a bordo	pipa	36$000	
Dito dito, idem	bar.	38$000	
Dito marca B. F., idem	pipa	34$600	
Dito marca P. G., idem	»	30$000	
Dito dito, idem	bar.	32$000	
Dito marca T. P., idem	pipa	30$000	
Dito dito, idem	bar.	36$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	38$000	
Dito dito dito, idem	bar.	40$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito, idem	bar.	40$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito, idem	bar.	38$000	
Dito dito marca T P. e F.a, idem	pipa	32$000	
Dito dito dito, idem	bar.	36$000	

NAVIOS CHEGADOS DOS PORTOS DO BRASIL.

Do Rio de Janeiro — vapor inglez «Severn», entrado em 15 de abril, capitão P. Hast, com fazendas.

Bahia — brigue portuguez «Pescador», em 15 de abril, capitão F. C. Alfama, com assucar e generos.

Rio de Janeiro — galera portugueza «Bella Portuense», capitão J. R. de F., em 15, com generos.

Idem — brigue portuguez «Pensamento», em 21, capitão A. B. de Matos, com vinhos e encommendas.

Maranhão — patacho portuguez «Liberdade», 21 de abril, capitão A. M. d'Aguiar, com vinho.

Pará — brigue portuguez «Triumpho», 24 de abril, capitão D. Nogueira, com assucar e arroz.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Pará — barca portugueza «Flor do Vez», capitão S. F. das Neves.

Idem — patacho portuguez «Alfredo», capitão I. P. de Avellar.

Rio de Janeiro — brigue portuguez «Tamega», capitão M. M. Morgado Junior.

NAVIOS ENTRADOS.

Em 7 de maio vapor francez «Avenir» capitão M. Brue, do Rio de Janeiro em 51 dias, da Bahia em 44, de Pernambuco em 38, com fazendas; a F. Ferrari.

Em 7 dito, vapor inglez «Tames», do Rio em 29 dias, da Bahia em 19, de Pernambuco em 16, paquete.

Idem, brigue portuguez «Viajante», de Pernambuco em 38 dias, com varios generos, a Seixas.

Em 9 de maio patacho brasileiro «Flor do Norte», capitão Rodrigues, da Bahia em 58 dias, com assucar, tabaco e couros; a M. J. Machado.

NAVIOS SAHIDOS.

8 de maio — patacho portuguez «Destino», capitão Borges, para a Bahia com vinho e encommendas.

Brigue portuguez «Tamega», capitão Morgado Junior, para o Rio de Janeiro com varios generos.

Idem — barca portugueza «Flor do Vez», capitão Neves, para o Pará com varios generos.

10 de maio — barca brasileira «Amelia», capitão Martins, para o Rio de Janeiro com sal e vinho.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez «Severn», commandante J. Hast. Passageiros para esta provincia, John Edwin Robert e sua senhora, John William Studart, José Pires de Almeida Lopes, Antonio Pereira de Carvalho, Churon, João Paulo Alexandre Clotilde.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue hespanhol «Pablo», de 216 toneladas, capitão Silvestre Seneat, equipagem 13, em lastro; a Arauaga Bryan & Companhia.

Idem—14 dias, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, equipagem 9, carga varios generos; a Machado & Pinheiro. Passageiros, Francisco José de Paula e José Rodrigues Ferreira.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba—Sumaca brasileira «Flor do Angelim», mestre João Rodrigues dos Santos, em lastro.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7.8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemete habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. —O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.a O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não innutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.a O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.a O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.a Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que perante a mesma junta vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der no dia 1. de junho proximo viudouro, os impostos de 2$500 rs. e dizimo do gado vaccum, 20 % de aguardente do consumo, e impostos a cargo dos collectores nos seguintes municipios:

Flores e Floresta, avaliado annualmente por	4:004$000
Boa-Vista e Exú, avaliado annualmente por	4:070$000

20 % sobre o consumo de aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente por	810$000
Limoeiro, » » »	90$000

Estas arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições dos anteriores.

Vai igualmente á praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados por tempo de um anno, a contar do 1º de julho de 1856, a 30 de junho de 1857.

Flores e Floresta, avaliado por anno em	326$000
Boa-Vista e Exú, avaliado por anno em	199$000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada annualmente em 151$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho de 1854, ao fim de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de maio de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.a A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de reconhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.a O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.a Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do proximo vindouro mez de junho, as 12 horas da manhãa, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de renda a quem mais der, pelo tempo de 3 annos, o armazem sito em Fóra de Portas ao lado da casa que servio de quartel aos engajados, e de que he actualmente rendeiro Antonio José Ferreira Muniz, e serve de cocheira: os pretendentes compareçam no referido dia na casa da mesma thesouraria, munidos de seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de maio de 1854.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 de junho, á hora e lugar do costume, se ha de arrematar em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, a requerimento do negociante desta praça Henry Gibson, nos termos do art. 11, e § 1 do art. 13 do regulamento de 27 de fevereiro de 1849 sob n. 590, a seguinte mercadoria, com avaria d'agua de chuva: 28 peças de panno de algodão crú lizo com 560 jardas, ou 462 varas, de 24 polegadas; 277 varas quadradas, 46 peças de dito dito com 920 jardas, ou 759 varas singelas, de 26 polegadas; 493 varas quadradas, 60 peças de panno de algodão entrançado de 20 jardas cada peça, 1,200 jardas, ou 990 varas singelas de 25 ½ polegadas; 581 varas quadradas, 31 peças de dito dito lizo; 620 jardas, ou 511 varas singelas de 25 polegadas; 320 varas quadradas, e 15 peças de dito dito com 300 jardas, ou 247 varas singelas, de 22 ½ polegadas, 139 varas quadradas.

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1854. —O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commerci desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado n. 19, se acha por este juizo aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte: — A' vista da exposição constante da petição, folhas 2, declaro aberta a fallencia do commerciante Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado, fixando o termo legal da existencia de sua fallencia a contar do dia 11 do corrente. Ordeno que ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o negociante Victor Laine, que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde já participações ao respectivo juiz de paz, acompanhado da copia authentica desta sentença, afim de proceder a posição dos sellos e custas. Recife 15 de maio de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido comparecerão em casa de minha residencia, na rua da Concordia n..... sobrado de um andar no bairro de Santo Antonio do Recife, no dia 1.º de junho, pelas dez horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passer o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 30 de maio de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão interino.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

— A 30 do corrente foram apprehendidos por esta subdelegacia 5 cavallos furtados, tendo apparecido unicamente dono á 2: quem se julgar com direito aos outros, dirija-se a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Varzea 31 de maio de 1854.— O subdelegado—*Francisco Joaquim Machado.*

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor inglez «Severn» para o Rio de Janeiro e Bahia, fecham-se hoje as 11 horas do dia.

Companhia de Liverpool.

Espera-se a qualquer hora o vapor *Lusitania,* commandante J. Brown, e seguirá immediatamente para os portos do sul: agencia em casa de Deane Youle & C., rua da Cadeia Velha n. 52.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe acha-se autorisado pela assembléa geral da mesma, a pagar o 12º dividendo na razão de 2$500 por acção.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

Espectaculo extraordinario a beneficio do actor ensaiador da companhia dramatica, Manoel Baptista Lisboa.

SABBADO 3 DE JUNHO DE 1854.

Dará começo ao espectaculo a ouvertura da opera Nabucodonosor. do mestre Verdi; findo esta, terá principio a representação do novo e interessante drama em 4 actos, intitulado

SIMAÕ, O LADRAÕ,

composto em francez por Mr. Lauvencin, e traduzido em portuguez pelo Sr. Dr. Antonio Rego.

Personagens do drama.	*Actores.*
Simão	Sr. Costa.
O conde Breval	» Mendes.
De Lirbersac	» Bezerra.
Luciano	» Amoêdo.
Diogenes	» O beneficiado.
Pedro Branco	» Monteiro.
Guilherme	» Pinto.
Camponez	» Rozendo.
Criado	» N.
Henriqueta	A Sr.a D. Orsal.
Magdalena	» D. Gabriella.
Virginia	» D. Luizinha.
Genoveva	» D. Amalia.

Nos entre-actos, executar-se-hão as ouverturas

A MUDA DE PORTICCI,

do mestre Auber.

A SYLPHIDE,

do mestre Theodoro Orestes, e a

BATALHA DE ALMOSTER.

Terminará o divertimento com a muito applaudida comedia em 1 acto, a

EMILIA TRAVESSA.

O beneficiado, a quem o desempenho de suas obrigações não lhe permitte procurar os seus amigos e protectores, confiado na sua philantropia, roga a sua protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo,* o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Elvira* segue na presente semana; ainda pode receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece optimos commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 8 de Junho, a sumaca *Hortencia:* para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— Quinta-feira 1. de junho do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, de differentes qualidades, um relogio de ouro com trancelim para algibeira, ditos dourados, varias obras de ouro, oculos de alcance, candieiros para meio de sala, candelabros, lanternas pés de casquinho, quadros com estampas coloridas, fumo, uma cadeirinha de arruar em bom uso, vinho branco de Lisboa engarrafado, doce de differentes qualidades em barris, chapeos brancos de castor, ditos de merinó com mola e sem ella, do Chili, uma porção de navalhas, afiadores, uma porção de saccas de arroz com casca, bolachinha ingleza em latas, vinho engarrafado de superior qualidade de cidra e maçãas, um cavallo rudado, bom andador baixo, muito novo, e outros muitos artigos, que estarão a mostra na occasião do leilão.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul da França, e em presença do seu chanceller, das partes da casa n. 17, rua do Aragão do bairro da Boa-Vista, pertencentes á massa do finado subdito francez Pedro Victor Eustaquio Lemare, por este compradas em 9 de julho de 1845, e 14 de agosto de 1847 como consta das copias das escripturas em poder do dito agente, a Alexandrina Maria do Carmo Lopes, José Joaquim do Espirito Santo e sua mulher Joanna Maria da Trindade e Carlos José Lopes, e por estes herdadas de seu finado pai Carlos José Lopes, segundo o inventario e partilhas, que se procederam pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, onde os pretendentes podem tudo verificar antecipadamente: segunda-feira 5 de junho deste anno, ao meio dia em ponto, o na referida casa da rua do Aragão.

LEILAÕ SEM LIMITE.

Sexta-feira 2 do corrente, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, ás 10 horas em ponto, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, de differentes qualidades, um riquissimo relogio com caixa de vidro para cima de mesa, ditos de ouro e prata para algibeira, ditos para parede, dous oculos de alcance, varias obras de ouro e prata, candieiros inglezes de molla para velas, ditos francezes e de outras qualidades, lanternas, serpentinas, candelabros, lustres, castiçaes de differentes modelos, quadros com optimas estampas e ricas molduras, chapéos pretos francezes, ditos do Chile, ditos de feltro, bonets de oleado, figuras de pedra para jardim, ditas de porcellana, jarros e vasos para enfeite de sala, pedras marmore de diversas côres e tamanhos, para mesas redondas, consolos, lavatorios, uma grande porção de vinho engarrafado de superior qualidade, bolachinhas, biscoitos francezes, um optimo carneiro muito manso e bastante gordo, proprio para menino, grande porção de sapatos e borseguins inglezes para homens, meninos e senhoras, uma porção de queijos de prato de superior qualidade, etc., e outros muitos objectos que só com a vista se podem apreciar, os quaes estarão no mesmo armazem em o dia do leilão.

— O agente Oliveira não tendo podido ultimar, por falta de tempo, o leilão dos salvados do brigue sardo *Carolina,* continuará o mesmo por autorisação da alfandega desta cidade, consistindo em mastro grande, dito de traquete, mastaréos de gavia, ditos joanete, vergas grandes, ditas de gavias, ditas joanete e sobre, páos de cutellos, ditos de gavias etc., 1 retranca, 1 bolinete com 2 barras, 1 lancha, 1 bote, 1 ferro grande, 2 amarras de ferro, 2 ancorotes, etc.: sexta-feira, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, na dita alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Nicoláo Machado Freire precisa para sua taberna, na povoação do Monteiro, de um caixeiro que saiba ler e escrever.

— Appareceram no engenho Tapera duas rezes: quem fôr seu dono appareça no mesmo engenho.

— Roga-se aos senhores ourives, caso lhe seja offerecida uma corôa de ouro pequena, a qual foi furtada na madrugada do dia 31 de maio, de uma imagem que se achava em uma mesa do convento de S. Francisco, o favor de toma-la e entregar ao guardião do dito convento.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No dia 24 do corrente desappareceu do abaixo assignado o seu escravo André, crioulo, de idade 18 annos, altura regular, magro, o qual emprega-se no serviço de alvarengas; protesta-se contra qualquer pessoa que o dito escravo occultar, e gratifica-se generosamente a quem o prender e levar ao Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou á cidade de Olinda no Varadouro.

João Antonio Moreira.

— Offerece-se uma ama de leite: na travessa dos Martyrios n. 5.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGÁRIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir á luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . .	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . .	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas . . .	60$000
Dita de 48 ditos ditos. . . .	50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas. . .	40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas. . .	35$000
Dita de 24 ditos ditos. . . .	30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas. . .	20$000
Tubos avulsos grandes. . . .	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura. . . .	2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

—No dia 2 de junho depois da audiencia do Dr. juiz do civel da primeira vara, vai a praça a casa terrea com sotão, sita na rua do Pilar n. 122, por execução de José Moreira da Silva, contra Manoel Antero de Souza Reis, cuja casa foi avaliada por 700$000 rs. e a execução corre pelo cartorio do escrivão Cunha.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que a lettra annunciada no *Diario de Pernambuco* de 23, 24 e 26 de maio do corrente anno, he da quantia de 274$090 e não 297$100 como se acha nos annuncios, e foi vencida em 15 de junho de 1853.—Seraphim Alves da Rocha Bastos.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que faça todo serviço de uma casa de duas pessoas de familia; paga-se bem: na rua da Conceição n. 9.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo em agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— No dia 28 para 29 do mez findo, desappareceu uma sacca de cafe da casa de João Simões de Almeida: roga-se a quem fôr offerecida, dirigir-se a mesma casa, que será recompensado.

Aos senhores commerciantes de molhados.

Olho aberto com uma notabilidade..!! que por unanime acclamação dos estupidos;;.. abrio uma casa de commercio na rua V.........: este camello bem conhecido pela sua nullidade, tem contrahido uma juncção com os dous liquidos produzidos um pelo ameno Capibaribe e outro pelas deliciosas vinhas do Alto Douro, sendo-lhe este consignado da cidade do Porto em cascos, cuja marca W.

O J. C.....

— Ausentou-se no dia 30 do corrente a preta Maria, estatura regular, corpo reforçado, rosto comprido, e feiosa, beiços grossos, falta de muitos dentes, côr fula por estar amarella, tem uma orelha rasgada do brinco, pés grossos, um mais do que outro, por ter tido cravos, algumas cicatrizes de ferida nas pernas, e no collo signal da terra; levou vestido de chita com assento amarello e com listras de flores rôxas, panno da Costa, e não sabe ainda andar corrente nesta praça por ser novata nella: pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão de dita escrava, do que generosamente serão gratificados, levando-a na rua do Caldeireiro n. 80.

— A pessoa que perdeu um borzeguim elastico, appareça na rua Nova n. 6, loja, que dando os signaes lhe será entregue, pagando a despeza do annuncio.

HOMEOPATHIA.
O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio
RUA DAS CRUZES N. 28.
No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.
CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno.	300
½ onça de tintura a escolha. .	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edicção.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo. . . .	1$000

— No dia 2 de junho, depois da audiencia do Dr. juiz de direito da primeira vara, he a ultima praça da parte da casa em caixão da rua do Pires n. 22, pertencente a viuva e herdeiros de João Januario Serra Grande, por execução que move Antonio Domingues de Almeida Poças: escrivão Cunha.

— No dia 30 de maio desappareceu a preta Felicidade, de nação Costa, alta, cheia do corpo, bonita figura, tem falta de dentes da parte de cima, uma costura no hombro esquerdo, tem o dedo polegar da mão direita mais curto de um penaricio que teve, muito bem fallante, e pela falla parece crioula; levou vestido côr de rosa, sendo o corpo do mesmo differente da saia, saia preta e panno da Costa de listras encarnadas, quasi sempre anda com um lenço na cabeça á moda da Bahia, tem andado vendendo louça da Bahia, na rua: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife n. 64, que será recompensado.

— Offerece-se um rapaz portuguez que tem bastante pratica de taberna, para caixeiro: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10.

— Roga-se aos senhores João Pereira de Lagos Braga, Miguel Francisco de Souza Rego e Francisco Lucas Ferreira de apparecerem na rua Nova n. 5, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma preta que engomme, cosa bem, e não seja costumada a andar na rua, sendo boa paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— O abaixo assignado, procurador bastante do commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, declara, para que pessoa alguma se chame a ignorancia, que o engenho Uchôa não póde ser vendido nem soffrer transacção alguma.

Francisco Brederodes de Andrade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

HOMEOPATHIA.
Comarca do Cabo.
Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a lêr e escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dar lições particulares em casa de familia.

—Pede-se a pessoa que no dia 12 do corrente, recebeu de um preto duas caixas com enxofre, as quaes iam ser entregues na botica dos Srs. Moreira & Fragozo, haja de annunciar por esta folha, ou entrega-las aos senhores acima, na travessa da Madre de Deos n. 9 armazem de Joaquim Pinheiro Jacome.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

GALERIA DE RETRATOS A OLEO E DAGUERREOTYPO.

Cinciuato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo feito tudo quanto está ao seu alcance para desempenhar as obrigações de seu ministerio, annuncio portanto ao respeitavel publico desta capital, que continúa a trabalhar no seu estabelecimento a contento das pessoas que o honrarem. O annunciante propõe-se a fazer os retratos de pessoas fallecidas, indo com a machina até á casa de quem quizer possuir a verdadeira semelhança do objecto finado: póde ser procurado todos os dias no seu estabelecimento, aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

ATTENÇAO'.

Traspassa-se o aluguel de. uma casa nas Cinco Pontas n. 85 de aluguel de 6$000 rs., a quem comprar a armação que existe na dita casa que com ella se fará todo o negocio; esta casa offerece muitas vantagens a um rapaz que queira principiar, não só por ser seu aluguel muito barato, como por ser em um dos melhores locaes desta rua; he muito propria para taberna, refinação ou deposito de fabrica de charutos etc., etc.: quem a pretender dirija-se á fabrica de chapéos da rua Nova n. 52, a entender-se com Boaventura José de Castro Azevedo.

— O abaixo assignado, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus devedores, tanto da praça, como os de fóra, que tem desta data em diante, encarregado ao Sr. José Xavier Faustino Ramos Junior, para agenciar todas as cobranças de sua casa, e mesmo autorisado a passar recibo a toda e qualquer quantia que receber.

Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

GALLERIA DE RETRATOS A CHRYSTALOTYPO.

O artista abaixo assignado, convida o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento sortido de esplendidos quadros e riquissimas caixas, e outros objectos, chegados proximamente da America do Norte: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

Joaquim José Pacheco.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Arrenda-se um sitio no Hospicio, tendo casa com commodos para nella residir duas familias, casa para pretos, estribaria para quatro cavallos, cacimba com agua de beber, coqueiros, saputiseiros, larangeiras, mangueiras e outras arvores de frutos, baixa para capim, com proporção de conservar dois cavallos a comer annualmente com fartura; arrenda-se por um ou mais annos, e com as precisas garantias para segurança do arrendamento: a tratar com Antonio da Cunha Soares Gumarães na rua da Cadeia de Santo Antonio casa n. 9, das 9 horas da manhãa as' 4 da tarde.

— Em a cidade de Olinda, sobrado defronte da Sé, ensina-se a Doutrina Christãa, ler, escrever, arithmetica e grammatica nacional: assevera-se que ha esmero no desempenho de deveres.

— Manoel José da Fonceca Mariz, subdito brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Offerece-se um Portuguez sadio para feitor de qualquer sitio fora desta praça ou mesmo para qualquer outro serviço, menos de enxada: na rua das Trincheiras n. 36, loja do sobrado onde mora o Dr. Manoel José Pereira de Mello.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo, a contento das pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo: dirija-se a rua do Mundo Novo ao entrar pelo pateo do Hospital n. 32, casa terrea.

— Desappareceu no dia 30 do corrente uma negra crioula de nome Luiza, alta, gorda e tem a barriga bastante grande, e quando falla gagueja, representa ter 28 annos; levou vestido de chita com pintas encarnadas ja desbotado, e camisa de madapolão e panno da Costa novo, suppõe-se que fugio para o Giquia para casa da senhora que a creou; roga-se por tanto a quem a pegar de a levar na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar, que se recompencará generosamente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, proprio para morada de familia, ou para um grande escriptorio; a tratar na mesma rua n. 7.

— Roga-se a algum dos senhores ourives, que tenha comprado um cordão de ouro, não de lei com o pezo de quatro oitavas e um quarto, emendado com linha em diversas partes, dá-se o mesmo por quanto foi vendido; podendo levar a rua da Cadeia do Recife n. 24, ou na Soledade, na casa do Sr. Vieira.

— Na rua Imperial n. 167, se dirá quem dá 300$ ou 400$000 rs. a premio sobre um preto canoeiro.

—Precisa-se alugar uma criada, livre ou escrava, que saiba engommar bem, e cuidar de crianças, em uma familia pequena: quem estiver neste caso, e quizer contratar-se, dirija-se á casa n. 83 da rua do Pilar das 8 ás 9 horas da manhãa, ou das 4 da tarde ás 8 da noite; não se duvida pagar generosamente, sendo pessoa activa no serviço, e habil.

—Sexta-feira 2 de junho, a 1 hora da tarde, depois a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se arrematera uma armação toda envidraçada, com balcão, da loja n. 30 da rua Nova, um relogio de parede olho de boi, e um espelho de parede, por execução de Galdino Antonio Alves Ferreira, contra Carlos Gillain: he a ultima praça.

—Desappareceu do sitio onde mora o Sr. Miguel Bryan, no Monteiro, um cavallo russo tirado a pedrez, pequeno, bastante sellado, tendo uma ferida no beiço superior: gratifica-se bem a quem o levar ao mesmo sitio, ou na cocheira do Sr. Pedro Allain defronte do arsenal de marinha.

— Aluga-se um escravo que saiba andar com carroça: na praça da Boa-Vista n. 12.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, filho do finado Praxedes da Fonseca Coutinho, comprou o hotel estabelecido no Cachanga com o jogo da bolla e outros mais divertidos, e tem sortido o seu estabelecimento de bons vinhos, sardinhas de Nantes, presuntos, bolachinhas e acha-se munido de camas para dormida: espera o mesmo abaixo assignado protecção dos amigos de seu finado pai, dos estrangeiros e com especialidade dos seus patricios.— *Francelino da Fonseca Coutinho.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 76.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO, ERECTA NA IGREJA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

A mesa regedora festeja este anno o seu divino padroeiro com a costumada decencia, arvorando-se a competente bandeira na madrugada de sabbado proximo, celebrando-se na noite do mesmo dia, vesperas solemnes, e no domingo festa e Te-Deum, sendo o orador o Rvdm. pregador da capella imperial padre João Capistrano de Mendonça; roga por tanto, a todos os seus irmãos hajam de comparecer aos referidos actos. No fim da festa se distribuirá a esmola do costume, á todos os pobres que se acharem a porta da igreja.

— Boaventura José de Castro Azevedo, estabelecido com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto á casa da illustrissima camara municipal, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que comprou em leilão um grande sortimento de chapéos, miudezas e calçados de todas as qualidades, e que os está vendendo com o diminuto lucro de tres por cento; e como julga isto uma grande pechincha, que não deve passar desapercebida, convida ao mesmo publico, e especialmente aos seus freguezes e amigos, para que venham ao seu estabelecimento munidos de dinheiro, prover-se dos objectos acima mencionados, e de outros muitos que não menciona, para não tornar-se fastidioso; mas espera que á vista delles, e do preço commodo o freguez ha de decidir-se a compra-los.

— O Sr. capitão Francisco Xavier Carneiro Lins, morador no Cachanga', queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado da praça da Boa-Vista que volta para a rua do Aragão, a negocio de interesse.

— Maria dos Prazeres, brasileira, retira-se para fóra do imperio.

— Quem annunciou precisar de um preto para vigiar e trabalhar em um sitio, procure no pateo do Carmo, taberna n. 1, que achará.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

— Espera-se a todo o momento o vapor «Imperatriz», e novamente declaramos, que logo que fizer signal se lacrara' o que restar por vender, da loteria quinta da Gloria, porque se o vapor não tiver transferido, de maneira que possa trazer as listas geraes, trara' ao menos impreterivelmente a noticia dos maiores premios, por isso que o vapor estava annunciado para as 3 horas da tarde, e a loteria corria nesse mesmo dia.

— O Sr. J. F. C. B. morador no Limoeiro, tenha a bondade de mandar resgatar os penhores de ouro que deixou em poder da abaixo assignada, pela quantia de 150$000 rs. e seus juros, constante do documento que passou, visto estar vencido o prazo estipulado desde 23 de novembro de 1853, ficando entendido de que, se o não fizer dentro de 15 dias contados da data deste, serão vendidos os mesmos penhores para pagamento da abaixo assignada, segundo a clausula consignada no dito documento.—Recife 27 de maio de 1854.

Anna Maria Theodora Pereira Durão.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, uma mulher capaz de encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa; na rua de Hortas n. 49, loja.

Attenção.

José Gonçalves Braza, faz sciente a todos os seus freguezes e mais pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro para o primeiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto para os servir, assim como tambem offerece muito boas bichas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz primeiro andar n. 48, defronte da mesma loja.

— Arrenda-se um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa herta, optima casa de vivenda, e todas as mais obras e officinas de alvenaria, e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartãos, cannas e carroças, tudo novo ou em bom uso: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se extraordinariamente a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo 4 de junho, pelas 11 horas do dia.

— Aluga-se a casa terrea do Mondego n. 99, com muito bons commodos para grande familia: a tratar na rua Nova n. 53, botica.

—Precisa-se de 2 a 3 contos de réis, a premio de 1 % ao mez, e pelo tempo de 4 a 6 annos; aceitam-se lettras e dá-se as garantias que forem exigidas, excepto penhores de prata e ouro: quem quizer effectuar semelhante negocio, annuncie para ser procurado.

— Na rua de S. Francisco sobrado n. 8, precisa-se alugar uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, com preferencia sabendo tratar de uma criança, pagando-se até 12$000 rs. mensaes: quem a tiver dirija-se ao mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34, que se dirá quem precisa.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado á qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua de Cadeia do Recife n. 23.

MADAME MILLOCHAU BUESSARD.

Modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Avisa ás suas freguezas, que pelo navio *Pernambuco*, lhe chegou um grande sortimento de objectos de modas de Paris, como sejam: chapéos de seda, e de palha para senhoras; manteletes, ricos toucados e enfeites para bailes e visitas; vestidos de blonde e de bico para noivas; camisinhas de bico, e de cassa fina bordadas de ponto inglez, manguitos dito; romeiras de bico, caracóes de bico, tiras bordadas de ponto inglez; filós bordados e lisos, bicos de linho e rendas, mantas de bico fino para cabeças; bicos de blond branco e preto, dito de lãa; tranças de seda e de algodão, um grande sortimento de flores finas para todos os usos; espartilhos, luvas de jouvin, fitas de seda e de velludo: e muitas outras fazendas de gosto.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se uma cabra (bicho) que dê bom leite e em quantidade: na rua Nova n. 11, loja.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos de ambos os sexos, para se exportar, e paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compra-se o diccionario de Constancio em segunda mão: na rua do Queimado n. 53.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua do Queimado n. 8, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Compra-se papel de diarios a 120 a libra: na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros junto ao quartel n. 21.

VENDAS.

SYSTEMA MEDÍCO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma jumenta com cria, parida de pouco tempo, a qual da uma garrafa de leite, muito recommendado pelos medicos; assim como um cavallo gordo de bons andares: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se a superior herva matte, chegada ultimamente do Rio Grande, assim como cuias de bombilhas para tomar a mesma: na rua do Vigario n. 11, armazem de Telles & Companhia.

— Vendem-se 6 escravas moças com algumas habilidades, e 1 optimo escravo de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se por 450$000 rs. um preto de nação ainda moço, sem vicios nem achaques, he muito possante e proprio para serviço de campo: na rua da Penha, taberna nova por baixo do sobrado.

Chapeos do Chyle, os mais superiores que tem apparecido, por preço commodo: na loja de Christiani & Irmão, rua Nova n. 44.

A 5$800.

Na rua Nova n. 44, ha uma grande quantidade de chapeos francezes, por commodo preço.

— Chapeos de palha da Italia, os mais finos possivel, tanto para homem como para meninos e meninas, com enfeites e sem elles, ditos para montaria de senhora com riquissimos enfeites, ditos de feltro para homens e meninos, ditos amazonas do melhor gosto que tem apparecido: na rua Nova n. 44.

— Vende-se um escravo, crioulo, de optima figura e de bom corpo, de 24 a 25 annos, sem vicio algum, e muito proprio para armazem de assucar: na rua do Collegio n. 13, loja.

— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, de marrafa, faz-se qualquer obra deste genero e tambem concerta: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina, que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante afiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE:

vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zeloza* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abatimento em preço; trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, podem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote a terra.

—Vendem-se fogões americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Capachos.

Vendem-se os melhores capachos que teem vindo a este mercado: na rua da Cadeia Velha, esquina da Madre de Deos.

— Vende-se um bom carro de quatro rodas, com assento para 4 pessoas, com todos os seus pertences, e tambem um cabriolet, com coberta, e um bom cavallo: trata-se na rua do Trapiche n. 48.

— Vende-se uma taberna na rua das Aguas-Verdes n. 48, muito afreguezada para a terra, com os fundos a vontade do comprador; fazendo-se todo o negocio, e se preciso fôr vende-se a armação sómente, por causa de intrigas.

Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vendem-se 6 cadeiras de jacarandá e 2 banquinhas de páo d'oleo, em bom uso: na rua de Santa Rita, casa defronte da n. de 51.

Leite puro.

Vende-se leite tão puro como sahe do peito da vacca, a 200 rs. a garrafa; e para que em caminho os portadores não possam deitar agua, obriga-se o vendedor a mandar em flandres separados e trancados com cadeados de lettras, para as freguezias que forem de duas garrafas para cima, sendo entregue o leite sempre muito cedo: quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 34, onde poderá deixar o nome da rua e numero da casa em que morar, assim como a quantidade de leite que precisar, e no dia seguinte terá leite puro.

VESTIDOS BARATOS.

Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de barra a 3$000, ditos de 1 a 3 babados a 4$, 4$500 e 5$, cassas francezas de cores fixas e bonitos padrões a 360 a vara, córtes de dita a 2$ e 2$500, ditos de barra e babados com 11 1/2 varas a 5$000, ditos de cambraia de seda a 12$000, ditos de lãa escoceza, fazenda nova e de gosto, com 14 covados a 11$000, e outras fazendas de gosto que se vendem barato, dando-se amostras com penhor; na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ROMEIRAS E CAPOTINHOS.

Vendem-se romeiras de cambraia e filó bordado a 3$000, capotinhos de cambraia bem enfeitados a 6$, ditos de seda pretos e de cores a 12$ e 15$000 rs.; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$000, ditos brancos de bretanha a 4$, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de panno fino verde escuro e preto a 14$, 16$ e 18$000, tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, dando-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender os generos seguintes:

Manteiga ingleza superior.	560 £
Amendoas descascadas.	320 »
Bolachinhas de araruta em latas de 6 £.	2$800 »
Dita ingleza.	240 »
Talherim, macarrão e aletria.	280 »
Chá hysson muito superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Espermacete a 900 e	720 »
Vinho do Porto engarrafado (sem casco).	640 »
Dito de Lisboa.	400 »
Toucinho de Lisboa.	400 »
Tijollo de limpar faccas.	140 »
Farinha de araruta.	200 »
De tapioca.	140 »

Todos estes generos se responde pelas qualidades

— Vende-se superior kirschs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se 3 moradas de casas terreas em Olinda, uma na rua do Coixo, outra na rua do Carmo, e outra na rua da praia de S. Francisco: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 75.

Para senhora.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de seda para senhoras, chegados recentemente: na praça da Independencia n. 24 a 30.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova, de amarello, inteiriça, com embonos, pintada e prompta: no fim da rua da Concordia, no estaleiro de carpinteiro, a fallar com o Sr. José Carvalho da Fonseca.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, contendo um sofá, uma banca de meio de sala, uma duzia de cadeiras, uma cadeira de balanço, dous consolos com pedra, dous espelhos, uma banquinha, um candieiro, dous pares de lanternas: na rua da Santa Cruz n. 30, se dirá quem vende.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

CHAPEOS A 6$000.

Superiores chapeos de seda francezes, modernos, pelo barato preço de 6$000: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Bordados a ouro para os Illms. Srs. academicos.

Vendem-se ricas gorras de velludo bordadas a ouro fino, por preço muito barato a vista da sua boa qualidade: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

—Vende-se uma escrava: em Fóra de Portas rua do Pilar n. 103.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, estão a venda os felizes bilhetes, meios em cautelas, quartos, oitavos e vigesimos do acreditado cautelista Faria & Companhia do Rio de Janeiro, da quinta loteria da nova freguezia de N. S. da Gloria, cuja lista deve vir no dia 30 pelo vapor brasileiro.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, um escravo, crioulo, de idade 25 a 26 annos, bonita figura, proprio para todo o serviço.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, p. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Vende-se uma negra de meia idade, por precisão: no pateo do Terço n. 20 segundo andar, se dirá quem vende.

Vende-se bolachinhas de Hamburgo

em latas, chegadas no brigue *Otto*: assim como queijos londrinos e presuntos inglezes vindos no ultimo navio, e conservas portuguezas: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

—Vende-se um preto moço, de bonita figura, sadio e sem vicios, cozinha e serve para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 15.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Na rua Imperial n. 167, vende-se bom fumo da terra para charutos, assim como da Bahia de superior qualidade.

— Vende-se para liquidação uma das melhores e mais acreditadas tabernas da rua do Collegio, propria para um principiante por se fazer vantagens que certamente agradarão ao comprador: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homœopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se uma negra crioula de idade 22 annos, bonita figura e com habilidade, e um moleque de 10 annos; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Direita n. 29, junto a botica que foi do Sr. Nery da Fonseca.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 27, vende-se manteiga superior, ingleza, a 500 rs., dita a 560, dita a 640, dita a 720, dita mais baixa a 320 e a 400 rs., toicinho de Lisboa a 360 e a 400 rs., chá hysson a 2$200, dito brasileiro a 1$600 e a 1$500, gomma muito alva a 120 e a 140 a libra, espelmacete a 720 e 800 rs., milho a 160 e 180 a cuia, assucar refinado a 130, 120 e a 100 rs., cevada a 120 a libra, dita a 140.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Ausentaram-se do Recife as 4 ½ horas da madrugada de hontem, tres escravos sendo o preto José, estatura alta, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo; Jorge, côr fula, alto, de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; Luiz amulatado, de boa estatura, de 25 a 30 annes, meio aparvalhado, todos crioulos filhos do sertão: levaram uma pequena trouxa de roupa de seu uso cada um, ha alguns dados de irem em companhia de um outro Benedito, escravo do Sr. tenente-coronel Leal, e de terem seguido a estrada de Pao d'Alho aggregados a um comboyo que seguia para além de Pajeú: pede-se pelo presente a quem interessar possa, a captura dos mesmos trazendo-os a rua de Apollo n. 12 armazem de Antonio Marques de Amorim, que generosamente recompensara.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Fugio no dia 3 do corrente, uma escrava crioula de nome Bemvinda, de estatura ordinaria, dem bastantes marcas de bechigas no rosto; levou vestido de chita desbotado: quem a pegar leve-a na rua do Queimado loja de fazendas n. 61, que será recompensado.

— Do lugar do Peres, desappareceu na noite do dia 27 para 28 do corrente, um moleque de nome Damião, crioulo, que foi do major Manoel Antonio Viegas, e hoje pertencente ao bacharel Herculano Gonçalves da Rocha, que o houve por compra, com os signaes seguintes: espigado e secco do corpo, mãos e pés grandes, e quando anda bota os pés e joelhos um pouco para dentro, bem preto, com todos os dentes, olhos grandes, na ponta do hombro uma costura de uma queda, representa ter de 16 a 18 annos de idade, desappareceu com calça de casemira de listra já usada, camisa de madapolão nova e chapeo de palha tambem novo, foi encontrado ao amanhecer do dia 28 no engenho Giquiá, e foi pegado ainda por um soldado, a quem pôde elle illudir, e presume-se ter sido seduzido nesta praça, onde tem mãi e irmãos: quem delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se a rua da Alegria casa n. 5, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na madrugada de 22 de maio deste anno, o escravo Manoel, por alcunha mazanza, por se fazer muito moleirão, nação Angola, idade 40 annos pouco mais ou menos, alto, secco, levou toda a roupa de seu uso, e entre ella uma camisa de baeta encarnada muito comprida e usada, traste este que elle gosta muito neste tempo, tem marcas pelas costellas que parece ser de facadas e um caroço abaixo do joelho, falla muito descançado, e dá-lhe ar de riso; este escravo foi do sertão e aqui comprado a Domingos Alves da Costa, suppõe-se estar por algum sitio na Boa-Vista, ou ter ido aggregado a um dos dous comboyos que nesse mesmo dia sahiram para o sertão: quem o pegar leve-o a Olinda, refinação de assucar no Varadouro, que será generosamente recompensado.

—No dia 24 de março do corrente anno, fugio do abaixo assignado o seu escravo de nação, de nome Sebastião, idade quarenta e tantos annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossas, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão trançado de lista azul, e calça de algodão azul trançado, cujo escravo foi comprado a Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, e ha toda certeza de andar na Boa-Viagem, ou em S. Amaro de Jaboatão, donde ha pouco chegou da dita fugida, tendo alli se conservado oito mezes dentro daquella matta: recommenda-se as dignas autoridades daquelle lugar, e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malceira.*

100$000 rs.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado, o preto crioulo de nome Amaro, que representa 30 annos de idade, levou camisa de algodão toda azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo até os pés, e quando anda da estallos nas juntas: quem o pegar leve-o a rua do Apollo n. 26, ou na rua da Cruz n. 2.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista; levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Côcal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL